

**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE

ROSEMARY SILVA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA FORMAR LEITORES  
COMPETENTES**

**TRÊS CORAÇÕES – MG  
2024**

ROSEMARY SILVA ALVES

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA FORMAR LEITORES  
COMPETENTES**

Dissertação em Mestrado Profissional apresentada ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino para obtenção do título de Mestra.

Área de Concentração: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jocyare Cristina Pereira de Souza.

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário UninCor – UninCor

A474i Alves, Rosemary Silva.  
A importância da consciência fonológica para formar leitores competentes. /  
Rosemary Silva Alves. Três Corações, 2024.  
119 f. : il. color.

Orientadora: PhD Jocyare Cristina Pereira de Souza.  
Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Centro  
Universitário UninCor – UninCor.

1. Aprendizagem. 2. Formação de leitores. 3. Consciência fonológica I.Souza,  
Jocyare Crisitna Pereira de. (Orient.). II. Centro Universitário UninCor – UninCor. III.  
Título.

CDU: 370.1523

## ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR ROSEMARY SILVA ALVES, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO.

Ao 26 dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, reuniram-se, remotamente, a Comissão Julgadora, constituída pelos professores doutores: Jocyare Cristina Pereira de Souza (UNINCOR), Valdirene Cavichioli (Escola Estadual José Leite de Moraes, Várzea Grande/MT), e Emanuela Francisca Ferreira Silva (IF sul de minas - Campus Três Corações), para examinar a candidata Rosemary Silva Alves na defesa de sua dissertação intitulada: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA FORMAR LEITORES COMPETENTES. A Presidente da Comissão, Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza, iniciou os trabalhos às 15 h horas, solicitando à candidata que apresentasse, resumidamente, os principais pontos do seu trabalho. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente a candidata sobre diversos aspectos da pesquisa e da dissertação. Após a arguição, que terminou às 17h horas, a Comissão reuniu-se para avaliar o desempenho da candidata, tendo chegado ao seguinte resultado: Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza (Aprovada), Profa. Dra. Valdirene Cavichioli (Aprovada) e Profa. Dra. Emanuela Francisca Ferreira Silva (Aprovada). Em vista deste resultado, a candidata Rosemary Silva Alves foi considerada Aprovada, fazendo jus ao título de Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino.

Produto técnico defendido: “GUIA DIDÁTICO - POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM – UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO BASE PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES: ESTRATÉGIAS PARA OS ALUNOS EM DEFASAGEM”.

Três Corações, 26 de setembro de 2024.

**OBS.: A Banca considerará a aluna aprovada, mediante reescrita da Dissertação tendo como ponto norteador todos os itens apontados na arguição. O texto retificado deverá ser reenviado à banca em 30.10.24.**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA  
Data: 22/10/2024 18:28:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VALDIRENE CAVICHIOLI  
Data: 28/11/2024 10:18:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Valdirene Cavichioli

Profa. Dra. Emanuela Francisca Ferreira Silva

Profa. Dra. Terezinha Richartz Santana (Suplente interno)

Prof. Dr. João Marcos Borges Mattos (Suplente interno)

CEN  
Três Corações: Av. Castelo  
Belo Horizonte: Av.  
Caxambu: Rua D  
**gov.br** EMANUELA FRANCISCA FERREIRA SILVA  
Data: 13/12/2024 07:58:45-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

COR  
TELEFONE: 35 3239.1000  
ONE: 31 3064.6333  
E: 35 3341.3288

Dedico este trabalho à minha família, às companheiras e aos companheiros que tanto me ajudaram na elaboração deste projeto e a todos aqueles que acreditam na Educação como caminho seguro para a construção de uma vida mais plena e significativa.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu marido e eterno companheiro, Nardélio Francisco da Silva, pelo apoio incondicional e pelo incentivo constante, que me ajudaram a superar mais esta etapa. Sempre ao meu lado, demonstrando todo o seu amor e a sua confiança, você me fez acreditar que mais um sonho seria realizado.

Ao meu filho Júnior minha gratidão pelo constante apoio do início ao fim deste curso. Nos momentos de cansaço, sua voz ecoou de forma encorajadora, fazendo-me lembrar de que somos resilientes e não deixamos projetos pela metade, independentemente das dificuldades. Em suas palavras encontrei a força para continuar superando os desafios e concluir mais um ciclo. À minha filha Tâmara, e às minhas netas e aos meus netos, a existência de vocês ilumina minha vida. Sou grata pelo amor, pela paciência e pela confiança que sempre me dedicaram.

Aos meus irmãos e às minhas irmãs, seja de sangue ou de coração, que sempre acreditaram em mim e incentivaram minha busca por continuar aprendendo.

A toda minha família, meus amigos e minhas amigas, que, mesmo à distância, compreenderam minha ausência durante este período de intensa dedicação ao Mestrado. Muito obrigada por estarem sempre ao meu lado, independentemente da distância.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jocyare Cristina Pereira de Souza, pelos ensinamentos transmitidos, pela amizade, pela compreensão e pela brilhante orientação.

Aos companheiros e às companheiras do Mestrado pelo convívio durante esse período, pelas palavras carinhosas de incentivo para superar os obstáculos e chegar ao fim dessa formação.

Ao Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) e a todos os colegas professores.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu êxito profissional o meu muito obrigada.

*“As camadas populares têm que lutar muito contra a discriminação e a injustiça. Alfabetização e letramento têm esse objetivo: dar às pessoas o domínio da língua como instrumento de inserção na sociedade e de luta por direitos fundamentais.”*

(Magda Soares)

## RESUMO

O propósito desta pesquisa é enfatizar a importância da consciência fonológica como um componente que alicerça o processo de alfabetização e o desenvolvimento da formação leitora dos discentes. A consciência fonológica, que envolve a percepção e a manipulação dos sons da língua, é fundamental para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. O estudo também analisa dados recentes sobre o desempenho educacional no Brasil, demonstrando a necessidade urgente de melhorias na alfabetização. A pesquisa foi realizada com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seguiu as diretrizes da BNCC para avaliar o nível de consciência fonológica dos participantes. Autores como Soares (2020) e Moraes (2014) reforçam que essa habilidade está diretamente ligada à capacidade de decodificação e codificação de palavras, impactando o sucesso na leitura e na escrita. Além disso, a relação entre oralidade e escrita é destacada como um aspecto essencial para a formação de leitores proficientes. Assim, a pesquisa propõe práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da consciência fonológica, visando a contribuir para o avanço educacional e a formação de leitores competentes. A consciência fonológica desempenha um papel fundamental na formação de leitores competentes, sendo a habilidade que permite às crianças reconhecerem e manipularem os sons que compõem as palavras. Esse desenvolvimento é essencial no processo de alfabetização, pois auxilia na compreensão das relações entre fonemas e grafemas, favorecendo a leitura fluente e a escrita correta. Ao identificar e segmentar sons, as crianças aprendem a construir palavras de forma mais eficaz, o que influencia diretamente na aquisição da leitura e no desenvolvimento de habilidades linguísticas mais amplas.

**Palavras-chave:** Consciência Fonológica. Alfabetização. Formação Leitora.

## ABSTRACT

The purpose of this research is to emphasize the importance of phonological awareness as a foundational component in the literacy process and the development of students' reading skills. Phonological awareness, which involves the perception and manipulation of the sounds of language, is essential for the improvement of reading and writing abilities. The study also analyzes recent data on educational performance in Brazil, demonstrating the urgent need for improvements in literacy. The research was conducted with early elementary school students and followed the BNCC guidelines to assess the level of phonological awareness among participants. Authors such as Soares (2020) and Morais (2014) emphasize that this skill is directly linked to the ability to decode and encode words, impacting reading and writing success. Additionally, the relationship between orality and writing is highlighted as an essential aspect of forming proficient readers. Thus, the research proposes pedagogical practices aimed at developing phonological awareness, contributing to educational advancement and the formation of competent readers. Phonological awareness plays a fundamental role in forming competent readers, being the skill that allows children to recognize and manipulate the sounds that make up words. This development is essential in the literacy process as it helps in understanding the relationship between phonemes and graphemes, favoring fluent reading and correct writing. By identifying and segmenting sounds, children learn to build words more effectively, which directly influences the acquisition of reading and the development of broader linguistic skills.

**Keywords:** Phonological Awareness. Literacy. Reading Development.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Modelo da avaliação diagnóstica aplicada nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa, localizada no município de Contagem-MG.....	43
<b>Figura 2:</b> (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	44
<b>Figura 3:</b> (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.....	44
<b>Figura 4:</b> (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).....	44
<b>Figura 5:</b> (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.....	45
<b>Figura 6:</b> (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.....	45
<b>Figura 7:</b> (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	45
<b>Figura 8:</b> (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.....	46
<b>Figura 9:</b> (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.....	46
<b>Figura 10:</b> (EF02LP02) Segmentar palavra em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.....	46
<b>Figura 11:</b> (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças.....	47
<b>Figura 12:</b> Início da oficina.....	52
<b>Figura 13:</b> Criação de rimas.....	55
<b>Figura 14:</b> Atividades de encerramento.....	56
<b>Figura 15:</b> Formação de palavras.....	58
<b>Figura 16:</b> Jogo Troca letras.....	59
<b>Figura 17:</b> Atividade impressa - Troca letras (1).....	59
<b>Figura 18:</b> Atividade impressa - Troca letras (2).....	60
<b>Figura 19:</b> Atividade impressa - Troca letras (3).....	60
<b>Figura 20:</b> Cantigas de roda e parlendas.....	62
<b>Figura 21:</b> Atividade avaliativa pós-oficina.....	63
<b>Figura 22:</b> (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.....	64

<b>Figura 23:</b> (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.....	65
<b>Figura 24:</b> (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.....	65
<b>Figura 25:</b> (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	65
<b>Figura 26:</b> (EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.....	66
<b>Figura 27:</b> (EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.....	66
<b>Figura 28:</b> (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.....	66
<b>Figura 29:</b> (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.....	66
<b>Figura 30:</b> (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).....	67

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Portaria SEDUC nº 050, de 10 de novembro de 2023, Contagem-MG.....	48
<b>Tabela 2:</b> Turma 32A.....	48
<b>Tabela 3:</b> Turma 32B.....	49
<b>Tabela 4:</b> Turma 32A.....	67
<b>Tabela 5:</b> Turma 32B.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Turma 32A.....	49
<b>Gráfico 2:</b> Turma 32B.....	50
<b>Gráfico 3:</b> Turma 32A.....	68
<b>Gráfico 4:</b> Turma 32B.....	69

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	19
2.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	20
<b>2.1.1 Consciência Fonológica: Operações Mentais e Processamento Fonológico</b> .....	25
2.2 ESTRUTURAÇÃO FONOLÓGICA DA LINGUAGEM ORAL.....	27
<b>2.2.1 Segmentação em Unidades Menores</b> .....	29
<b>2.2.2 Manipulação das unidades: sílabas e palavras</b> .....	31
2.3 OS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	32
<b>2.3.1 Consciência da Palavra</b> .....	34
<b>2.3.2 Consciência da Sílaba</b> .....	35
<b>2.3.3 Consciência Intrassilábica</b> .....	36
<b>2.3.4 Consciência Fonêmica</b> .....	37
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS</b> .....	40
3.1 MATERIAL.....	40
3.2 MÉTODOS.....	41
<b>3.2.1 Sujeitos e objeto da pesquisa</b> .....	41
<b>3.2.2 Referência utilizada para análise dos dados estatísticos da pesquisa</b> .....	47
<b>3.2.3 Dados estatísticos da avaliação diagnóstica</b> .....	48
<b>3.2.4 Oficinas</b> .....	51
<b>3.2.5 Atividade avaliativa pós-oficinas</b> .....	63
<b>3.2.6 Tipo de pesquisa</b> .....	69
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	71
4.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.....	71
4.2 OFICINAS.....	79
4.3 AVALIAÇÃO PÓS-OFICINAS.....	81
<b>5 APLICAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO</b> .....	87
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	88
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	91
<b>ANEXO A</b> - Declaração de projeto de pesquisa aprovado.....	96
<b>ANEXO B</b> - Parecer Consubstanciado - Plataforma Brasil.....	97
<b>ANEXO C</b> - Carta de Apresentação - Estágio Obrigatório.....	101
<b>APÊNDICE A</b> - Avaliação Diagnóstica - Consciência Fonológica.....	102

<b>APÊNDICE B</b> - Avaliação Final - Consciência Fonológica.....	106
<b>APÊNDICE C</b> - Carta de autorização de pesquisa e utilização de dados da escola.....	110
<b>APÊNDICE D</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	111
<b>APÊNDICE E</b> - Plano de Trabalho: Prática de Estágio Supervisionado (prática profissional).....	112

## 1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em Magistério, Letras e Pedagogia, aliada à experiência de mais de 24 anos atuando como professora alfabetizadora nos anos iniciais e de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, proporcionou-me a percepção da defasagem de aprendizagem apresentada pelos alunos tanto no processo de alfabetização quanto na formação leitora. Essa análise prática do dia a dia no ambiente escolar é confirmada e fundamentada em bases teóricas por meio de estudiosos da área e dos resultados apresentados pelos avaliadores externos que evidenciam essa realidade. Isso porque os dados da pesquisa Alfabetiza Brasil, conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021), mostraram que 56,4% dos 2,8 milhões de crianças que concluíram o 2º ano do Ensino Fundamental no Brasil não foram alfabetizadas, segundo o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (Brasil, 2024). Temos também os resultados do Estudo Internacional de Progresso de Leitura (PIRLS) (Mullis et al., 2023), em que o Brasil se classificou entre os cinco últimos colocados dentre 65 países participantes (Brasil, 2023).

Essas amostras mais atualizadas apontaram a estagnação do sistema educacional brasileiro, uma vez que, em período anterior, o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) (Brasil, s.d.) revelou que apenas 30% dos brasileiros entre 15 e 64 anos foram considerados alfabetizados funcionais e que esse índice se mantinha estável desde 2009. No Ensino Fundamental II, os resultados do PISA (Brasil, 2020, 2023) mostram que apenas 2% dos alunos de 15 anos atingiram altos níveis de proficiência em leitura, enquanto a maioria demonstrou capacidade de interpretar apenas textos de baixa complexidade (Brasil, 2023). Esses dados reforçam a urgência de práticas pedagógicas mais eficazes para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com a análise de Soares (2022), estudos indicam que o fracasso escolar aumenta a partir do 3º ano do Ensino Fundamental devido à falta das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Embora os resultados das avaliações externas sejam utilizados como indicadores de qualidade da alfabetização e do letramento com o intuito de fornecer dados para aumentar o nível do ensino ofertado, as políticas públicas apresentadas para a melhoria da aprendizagem, que envolvem reestruturação curricular e formação docente, não produziram resultados significativos ao longo dos anos. Isso ocorre porque essas políticas são frequentemente modificadas ou retiradas a cada nova gestão governamental. Além disso, as

propostas pedagógicas apresentadas muitas vezes se revelam desconectadas da realidade escolar, centradas na alfabetização, apenas como um código, sem considerar a dimensão social do uso da escrita. Essa instabilidade contribui para os baixos níveis de proficiência dos alunos ao final do Ensino Fundamental.

Considerando os desafios e as dificuldades presentes na Educação Básica, bem como a necessidade de promover o desenvolvimento e o avanço das aprendizagens dos alunos, em 2022 surgiu a oportunidade de ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, com ênfase na linha de pesquisa direcionada à formação de professores e à ação docente. O ingresso nesse programa teve como propósito, por meio de estudos aprofundados, pesquisas e interações no campo acadêmico, encontrar recursos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes, visando à formação integral dos estudantes.

Neste estudo intentamos apoiar os professores no aprimoramento do desempenho dos alunos dos anos iniciais, evidenciando a importância da consciência fonológica como um componente essencial no processo de alfabetização e desenvolvimento da formação leitora. O foco são os alunos a partir do 3º ano com defasagem nesse processo, considerando que a aprendizagem não ocorre de forma linear e dependente de preditores para se desenvolver. No entanto, se as dificuldades na alfabetização não forem superadas, poderão comprometer o progresso dos alunos em aprendizagens mais complexas.

A escolha dessa etapa fundamentou-se nas diretrizes determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) que orientam que o processo de alfabetização deve ser realizado de modo articulado ao desenvolvimento do letramento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Entretanto, a realidade das salas de aula não reflete essa orientação, pois são muitos os alunos que não consolidam a alfabetização até o final do 2º ano, o que torna necessária a retomada desse processo com ênfase na aquisição da consciência fonológica para garantir que essa lacuna seja preenchida, e o aluno possa avançar nas aprendizagens.

Soares (2020) destaca a importância da consciência fonológica no desenvolvimento da alfabetização para avançar na aquisição da leitura e escrita, enfatizando sua relação com a identificação, segmentação e manipulação dos sons individuais da fala, assim como a percepção do tamanho das palavras superando o realismo nominal como fundamentos para a apropriação progressiva dessas habilidades pelas crianças. Em suas concepções sobre a alfabetização, a autora afirma que, no processo de ensino e aprendizagem, são fundamentais

práticas pedagógicas que articulem o desenvolvimento técnico do sistema alfabético ao contexto escolar e social das crianças, respeitando suas individualidades, ressaltando a importância de usarem todas as propostas de atividades tendo textos como base desde a Educação Infantil, possibilitando a interação com o objeto de estudo e facilitando a compreensão da escrita e o letramento.

Ainda que alfabetização e letramento possuam características próprias, são processos simultâneos e interdependentes (Soares, 2022). A aquisição da escrita não se constitui pré-requisito para o letramento, mas, quando trabalhados em conjunto, esses processos permitem que a criança desenvolva habilidade de leitura e escrita, além de uma compreensão crítica ao participar de práticas reais de leitura e produção textual em contextos sociais. Dessa forma, o letramento se configura como uma prática social essencial para a inserção plena do sujeito no mundo contemporâneo, possibilitando sua participação nas esferas sociais, culturais e profissionais que exigem competências de leitura e escrita.

Scherer (2020) e Kosloski e Rodrigues (2023) convergem na importância da consciência fonológica como base para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Scherer (2020) destaca que o reconhecimento e a manipulação das unidades sonoras – palavras, sílabas e fonemas – são essenciais para que os indivíduos compreendam o sistema alfabético e consigam ler palavras. Já Kosloski e Rodrigues (2023) complementam essa visão ao afirmar que o desenvolvimento da consciência fonológica é um indicador importante para a assimilação da leitura, pois facilita a percepção da correspondência entre fonemas e grafemas, o que torna a leitura e a escrita mais eficientes. Ambos concordam que métodos de alfabetização que não priorizem essa aquisição comprometem o processo de ensino e aprendizagem.

A compreensão de que a consciência fonológica é uma habilidade fundamental para formar leitores competentes e desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem da leitura e da escrita é extremamente reconhecida. O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente ligado à compreensão dos diferentes níveis de consciência fonológica e à inter-relação entre oralidade e escrita. Ao adotar abordagens educacionais que valorizam a importância da consciência fonológica, aliada ao uso de técnicas pedagógicas eficazes para o seu desenvolvimento, torna possível a formação de leitores proficientes, promovendo, assim, o progresso acadêmico e cognitivo dos alunos (Morais, 2014).

O desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para a formação de leitores competentes e envolve diferentes níveis, como consciência lexical, silábica, intrassilábica e

fonêmica. Cada nível corresponde a uma etapa do processamento dos sons da fala: a consciência lexical trata das palavras como unidades distintas; a silábica foca na sequência de sons específicos que podem aparecer em palavras diferentes; a intrassilábica identifica partes menores dentro das sílabas, e a fonêmica, por sua vez, é o nível mais avançado de consciência, relacionado à habilidade de reconhecer e manipular fonemas individuais. A aquisição gradual dessas habilidades é crucial para consolidar a aprendizagem e o princípio alfabético (Morais, 2015).

O pleno desenvolvimento da consciência fonológica envolve a aquisição progressiva de habilidades desses níveis, pois cada um deles é fundamental para que a criança consolide o processo de aprendizagem e se aproprie do princípio alfabético.

Diante desta análise, surgiu a seguinte problematização: como desenvolver as práticas pedagógicas visando à aquisição e ao desenvolvimento da consciência fonológica dos alunos com defasagem de aprendizagem para a formação de leitores competentes no contexto escolar?

Considerando o contexto escolar apresentado, trazemos a hipótese de que os métodos atualmente empregados no processo de alfabetização e letramento não têm sido suficientes para reduzir a defasagem e atender às necessidades individuais dos alunos, pois os discentes estão saindo do período dedicado à alfabetização sem terem alcançado as habilidades básicas para avançarem nas aprendizagens.

Nessa perspectiva, o objetivo principal que alicerça este estudo é reconhecer e compreender o domínio da consciência fonológica como fator imprescindível para o processo de alfabetização e evidenciar sua importância no desenvolvimento da competência leitora.

E, para alcançar esse propósito, estabelecemos como objetivos específicos os seguintes: explicar detalhadamente o conceito de consciência fonológica; definir e categorizar os níveis que compõem esse conceito; identificar e analisar a relação intrínseca entre a oralidade e a língua escrita e apresentar um Produto Técnico-Tecnológico fundamentado nas habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) para o desenvolvimento da consciência fonológica dos discentes com defasagem de aprendizagem.

Para garantir a qualidade metodológica do trabalho, adotamos uma abordagem qualitativa, conforme Minayo e Sanches (1993), tendo em vista que o objetivo principal é analisar o desenvolvimento da consciência fonológica dos discentes. Embora tenha sido aplicada uma avaliação diagnóstica que nos forneceu resultados quantitativos para gerar as tabelas e os gráficos com base no número de acertos para análise de dados, o foco foi

qualitativo, permitindo-nos avaliar o nível de desenvolvimento da consciência fonológica definido neste estudo como preditor para a alfabetização. A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa aplicada, seguindo os princípios de Demo (2005), com o intuito de produzir conhecimento orientado para a solução prática e imediata de um problema identificado. Recorreremos também à pesquisa exploratória na perspectiva de Gil (2008) como apoio para ampliar, complementar o conhecimento e permitir uma compreensão mais aprofundada do fenômeno pesquisado.

Acreditamos que esses conhecimentos sejam a base para que nós professores possamos dispor de recursos que contribuam para a construção de práticas metodológicas que minimizem a defasagem de aprendizagem apresentada pelos alunos e os auxiliem na aquisição da consciência fonológica e de outras habilidades necessárias para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, como também de uma leitura fluente que lhes possibilite uma interpretação competente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A consciência fonológica, considerada neste estudo como a base para a alfabetização, será abordada na fundamentação teórica a partir dos processos de aprendizagens necessários à sua aquisição. O processo de aprendizagem da consciência fonológica controla um conjunto de elementos cognitivos que ajudam os alunos a aprenderem a ler e escrever. Para entender o desenvolvimento e a manifestação da consciência fonológica nas crianças durante o processo de alfabetização, torna-se elementar compreender essas operações.

Em seguida, abordaremos a organização fonológica da linguagem oral, passando por como as crianças começam a dividir o som em unidades menores, como sílabas e fonemas. Essa fragmentação é o alicerce para entender que o som é composto por unidades discretas que podem ser separadas e alteradas. Uma das primeiras manifestações da consciência fonológica é a capacidade de segmentar o som. Essa habilidade ajuda a desenvolver habilidades mais complexas, como manipular sílabas e palavras, que são fundamentais para a alfabetização. A manipulação dessas unidades implica a habilidade de modificar a estrutura das palavras, adicionando, removendo ou substituindo sons, o que revela uma consciência fonológica mais complexa.

Cada um dos níveis de análise do desenvolvimento da consciência fonológica corresponderá a uma habilidade específica. O grau inicial é a consciência da palavra; neste grau, as palavras são reconhecidas como partes independentes da fala. A seguir, a habilidade da sílaba, que permite que as crianças identifiquem e manipulem as sílabas dentro das palavras, é uma competência fundamental para expandir a leitura e a escrita. A consciência intrassilábica, que é a habilidade de distinguir as partes menores das sílabas, como ataques e rimas, será abordada em um grau mais avançado. Finalmente, será abordada a consciência fonêmica, que é a habilidade mais complexa que alicerça a alfabetização, enfatizando como as crianças desenvolvem a capacidade de entender e manipular fonemas individuais dentro das palavras.

A fundamentação teórica será organizada de tal maneira que forneça uma compreensão completa e aprofundada da consciência fonológica, desde as operações mentais fundamentais até os níveis mais avançados de processamento fonológico. Isso demonstrará a importância de cada nível no processo de alfabetização.

## 2.1 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Como envolve a capacidade de perceber e manipular os sons que compõem as palavras, a compreensão fonológica é uma habilidade essencial para o processo de alfabetização. Essa habilidade é considerada um dos principais preditores de início para a interpretação e a escrita e é amplamente estudada nos campos da psicologia cognitiva e da educação. Os indivíduos aprendem que as palavras podem ser divididas em unidades sonoras menores, como fonemas e sílabas, ao estender o processo fonológico. Segundo Scherer (2020), isso facilita a interpretação do sistema alfabético, que é a apropriação entre sons e letras e a união direta entre a alfabetização e a consciência fonológica.

A aquisição da consciência fonológica está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades linguísticas, como escutar, falar, ler e escrever. É fundamental considerar os meios pelos quais a aquisição dessas habilidades deve ser promovida desde a infância, enfatizando as atividades lúdicas e direcionadas. Essas atividades devem incentivar o reconhecimento de rimas e aliterações e a divisão de palavras em fonemas. Estudos mostram que crianças com uma consciência fonológica bem desenvolvida apresentam melhores resultados na alfabetização porque são capazes de lidar melhor com as representações gráficas dos processos linguísticos (Morais, 2015).

Os benefícios da aquisição da consciência fonológica no processo da alfabetização também são destacados no contexto das políticas educacionais. Ensinar as crianças a ler e avançar no nível de conhecimento é um objetivo educacional importante, mas também uma discussão sobre cidadania. A capacidade de visualizar e extrair informações possibilita aos indivíduos uma participação ativa na sociedade, permitindo-lhes o pleno exercício de seus direitos e o cumprimento de seus deveres. Assim, alfabetizar para a democracia significa garantir que todos tenham acesso às ferramentas necessárias para compreender e interpretar o mundo ao seu redor, reconhecer seu lugar nesse contexto e se fazer significar nele. A consciência fonológica é uma dessas ferramentas essenciais (Morais, 2014).

Como resultado, o conhecimento fonológico não deve ser apresentado de forma superficial apenas como uma exigência técnica para a alfabetização, mas deve ser adequado para o aprendizado completo da criança, permitindo a compreensão técnica e sua aplicação com criticidade. A alfabetização eficaz, que integra a consciência fonológica, o princípio alfabético e o letramento, forma a base para uma educação inclusiva e democrática, na qual toda criança tem a oportunidade de aprender a ler e escrever com sucesso (Soares, 2020).

A escrita alfabética é um sistema notacional complexo que transcende a simples noção de um “código” usado para transcrever a fala. Diferentemente de um código, que pressupõe a substituição direta de um elemento por outro dentro de um sistema preestabelecido, a escrita alfabética incorpora uma representação estruturada e intencional da linguagem falada, capturando suas nuances fonéticas e fonológicas. Esse sistema exige que os falantes não só reconheçam as letras como representações gráficas de sons, mas também compreendam como essas letras interagem para formar palavras e estruturas maiores, refletindo significado e função sintática.

De acordo com Moraes (2015), a escrita alfabética desempenha um papel fundamental na alfabetização, pois permite a codificação de informações verbais de forma que possam ser armazenadas, recuperadas e manipuladas. Assim, o ensino da escrita alfabética em contextos educacionais deve abordar a natureza sistemática e relacional da escrita, de modo que os aprendizes sejam guiados a entender as relações entre os sinais gráficos e os sons da língua, bem como as regras e exceções que regem essa relação. Isso envolve uma exploração consciente e reflexiva das propriedades fonológicas da língua, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de decodificação e codificação eficazes.

A consciência fonológica é amplamente reconhecida como uma habilidade essencial no desenvolvimento inicial da alfabetização. Moraes (2015) faz uma distinção importante entre “consciência fonológica” e “consciência fonêmica”. O autor argumenta que a consciência fonológica é um conjunto de habilidades metafonológicas que incluem a habilidade de operar conscientemente sobre segmentos fonêmicos, sem necessariamente verbalizá-los. Essa habilidade é mais ampla e inclui a sensibilidade a rimas, sílabas e fonemas. A consciência fonêmica, por sua vez, é um subconjunto mais específico da consciência fonológica, focado em operações que envolvem fonemas, como isolar fonemas ou identificar palavras que começam com o mesmo fonema.

A distinção entre consciência fonológica e consciência fonêmica tem implicações para a alfabetização. Esse entendimento sugere que o ensino da leitura e da escrita deve seguir uma progressão natural, começando com atividades que desenvolvam uma sensibilidade geral aos sons da fala e, gradualmente, introduzam tarefas que exijam manipulação fonêmica detalhada.

Essa progressão nas habilidades fonológicas implica que as estratégias de ensino devem ser cuidadosamente planejadas para primeiro construir uma base sólida em habilidades fonológicas mais amplas antes de se concentrar em habilidades fonêmicas específicas. Isso

pode incluir a introdução de jogos que envolvem rimas e aliterações, seguidos por atividades que requerem a identificação e a manipulação de fonemas individuais.

Além disso, entender a complexidade da consciência fonológica e sua relação com a consciência fonêmica permite uma avaliação mais precisa das capacidades fonológicas das crianças. Isso facilita ações educacionais mais direcionadas, que podem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de cada aluno no processo de alfabetização. Por exemplo, se uma criança demonstra habilidade com rimas e sílabas, mas tem dificuldades com a manipulação de fonemas, ela pode se beneficiar de atividades que foquem na promoção da consciência fonêmica.

No entanto, conforme Morais (2015), estudos indicam que, apesar de sua importância, a consciência fonológica por si só não garante a competência leitora e escritora completa. O autor observa que, embora algumas crianças demonstrem um excelente domínio das habilidades relacionadas à consciência fonêmica – mais especificamente ser capaz de identificar palavras que compartilham o mesmo fonema inicial –, isso não necessariamente se traduz em um entendimento completo do sistema de escrita alfabética. Ou seja, mesmo sendo proficientes em certos aspectos da consciência fonológica, essas crianças ainda interpretam a escrita a partir de uma perspectiva silábica.

Em termos práticos, isso significa que essas crianças ainda estão na fase de entender a escrita alfabética como uma representação de sílabas e não de fonemas individuais. A hipótese silábica é uma etapa comum no desenvolvimento da escrita e se relaciona a uma fase em que as crianças acreditam que cada símbolo escrito (ou letra) representa uma sílaba falada, em vez de um som único ou fonema. Por exemplo, ao escrever a palavra “casa”, uma criança na fase silábica pode escrever apenas “CA”, representando cada sílaba com uma letra ou um grupo de letras, sem reconhecer que cada som individual dentro da palavra pode e deve ser representado graficamente.

Essa observação sugere que o desenvolvimento de habilidades fonêmicas é uma parte necessária, mas não suficiente, para a alfabetização plena. Morais (2015) enfatiza a importância de ensinar explicitamente sobre a natureza alfabética do sistema de escrita, em que cada fonema – o menor componente sonoro da fala – tem um correspondente gráfico. Isso mostra a necessidade de um ensino que não apenas foque em habilidades fonológicas, mas também em como essas habilidades se conectam com a leitura e a escrita no nível mais granular dos fonemas e sua correspondência com letras ou grupos de letras, o que é essencial para superar a concepção silábica e alcançar uma verdadeira compreensão alfabética.

Em outras palavras, o desenvolvimento da consciência fonológica deve, portanto, ser integrado a uma abordagem pedagógica que considere a escrita como um sistema notacional complexo, que reflete não apenas a estrutura fonêmica da fala, mas também suas características morfológicas e sintáticas.

A importância da consciência fonológica transcende os aspectos técnicos da leitura, sendo um forte preditor do sucesso na leitura e na escrita em fases posteriores da vida acadêmica dos alunos. Pesquisas indicam que habilidades fonológicas desenvolvidas no início da Educação Básica são determinantes para o sucesso contínuo no aprendizado de novas palavras e na fluência de leitura.

Por exemplo, trabalhos de autores como Linnea Carlson Ehri (1995) e outros especialistas em psicolinguística e educação têm consistentemente mostrado que o desenvolvimento precoce de habilidades fonológicas é fundamental para o sucesso futuro em leitura. Essas habilidades incluem a capacidade de identificar e manipular unidades sonoras menores em palavras faladas, que são fundamentais para o processo de decodificação e essenciais para a leitura fluente.

Ehri (1995), em seus estudos sobre o desenvolvimento da leitura, argumenta que o reconhecimento das letras e a consciência fonológica são a base para a formação de ligações entre os sons da fala e sua correspondente representação escrita, um processo que ela descreve como “princípio alfabético” (Ehri, 1995). Essa teoria sugere que, ao adquirir a habilidade de decompor palavras faladas em seus sons componentes e entender como esses sons se conectam com as letras, as crianças desenvolvem uma base sólida para aprender a ler e a escrever palavras novas com mais facilidade.

Soares (2020) destaca a importância da consciência fonológica para o desenvolvimento da leitura e da escrita, que envolve a capacidade de identificar, isolar e manipular sons individuais na fala, segmentar e perceber o tamanho das palavras, levando à apropriação progressiva do conceito de escrita pelas crianças mesmo antes de sua entrada formal na escola. A autora salienta que a consciência fonológica é composta por diferentes níveis. O primeiro é a consciência lexical, que se traduz na capacidade de compreender que a palavra é formada por uma cadeia sonora e que pode ter segmentos iguais por meio das aliterações e rimas. O segundo é a consciência silábica, a capacidade de manipular as sílabas para formar novas palavras. E o último é a consciência fonêmica, que diz respeito à capacidade de manipular e identificar as menores unidades da língua, os fonemas. Esse conjunto de habilidades é fundamental para que a criança se aproprie do princípio alfabético.

Esses conhecimentos devem ser ensinados de maneira sistematizada pelo professor alfabetizador, pois fornecem a base necessária para a apropriação da consciência fonológica e são fundamentais para o êxito da alfabetização.

Além disso, Soares (2020) argumenta que a alfabetização deve ser integrada ao letramento, enfatizando que as habilidades de ler e escrever adquirem significado completo quando inseridas no uso funcional da linguagem no cotidiano. A estudiosa apresenta a definição dos termos alfabetizar e letrar da seguinte maneira: alfabetizar consiste em situar no texto a aprendizagem do sistema alfabético, do qual os alunos precisam se apropriar para se tornarem capazes de ler e escrever; letrar envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.

Ainda de acordo com a autora, o ensino da consciência fonológica deve ser acompanhado de práticas pedagógicas que conectem essas habilidades técnicas ao contexto vivencial das crianças, respeitando suas realidades culturais e sociais. Isso não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também garante que a educação seja mais relevante e significativa para os alunos, ajudando-os a aplicar suas novas habilidades de leitura e escrita de maneiras práticas e contextualizadas.

Nesse sentido, Soares (2020) explica que o letramento traz uma conceitualização muito diversificada e o termo passa a ser conhecido de forma pluralizada, pois há muitas formas de usar a escrita e são diversos os contextos nos quais os letramentos, ou múltiplos letramentos, são vivenciados, tais como família, escola, mídias digitais e uma infinidade de outros espaços, sendo que cada um tem suas características de uso social. Suas múltiplas formas de definição devem se harmonizar para que ele possa ser desenvolvido, principalmente no contexto escolar, tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem das habilidades de leitura, escrita e produção de texto na modalidade escrita e multimodal (textos escritos com recursos de outras expressões, como imagens, gráficos etc.). Partindo do princípio da significação de alfabetização e letramento, cabe ao professor alfabetizador utilizar sempre o texto como ponto de partida para desenvolver as habilidades de letramento, ou seja, considerando o uso social da escrita. A alfabetização deve, igualmente, ser conduzida a partir do texto, uma vez que é por meio dos diversos contextos sociais que ele é utilizado para promover a interação. O texto permeia toda a vida social e, sob essa perspectiva, é fundamental aprender com ele.

Silvestri (2014) aborda a complexidade da aquisição da linguagem, destacando a interação entre fatores biológicos e sociais que moldam o desenvolvimento linguístico das

crianças. Dessa forma, ela destaca a importância das interações sociais e de um ambiente educacional enriquecido, elementos fundamentais para o fortalecimento das habilidades metalinguísticas necessárias para a alfabetização. Esse enfoque ressalta que tanto as predisposições biológicas quanto as exposições a ambientes ricos em linguagem são importantes para o desenvolvimento da consciência fonológica porque essa é uma habilidade metalinguística que permite às crianças refletirem sobre a oralidade e analisarem a linguagem de forma mais abstrata e consciente.

É importante salientar que, para casos de discentes alfabetizados e com a consciência fonológica desenvolvida que, ainda assim, apresentam dificuldade para evoluir na competência leitora, faz-se necessário avaliar e promover uma abordagem de ensino que propicie condições para a aquisição tardia da linguagem, fornecendo mais recursos linguísticos para que a competência leitora seja alcançada. Segundo Silvestri (2014, p. 233), “[...] considera-se aquisição tardia aquela que ocorre depois dos primeiros 5 anos de vida. É provável que os processos psicológicos que correspondem a essas aprendizagens sejam diferentes”. Sendo assim, a criança a partir dos 5 anos de idade de posse da linguagem primária já é capaz de usar seu conhecimento de linguagem para se apropriar de outros com estruturas mais complexas. Embora a aprendizagem tardia não seja obrigatória e esteja relacionada a ensinamentos formais ou informais, ela também pode ocorrer em idades mais avançadas ou não ser adquirida absolutamente.

### **2.1.1 Consciência Fonológica: Operações Mentais e Processamento Fonológico**

Um objetivo principal da consciência fonológica é aumentar a linguagem e fixar a leitura e a escrita, pois envolve uma variedade de operações mentais complexas e sofisticadas. O processamento fonológico, um conjunto de capacidades cognitivas que permite que as pessoas percebam, diferenciem, segmentem e manipulem os sons da fala, está intrinsecamente relacionado a essas operações mentais. A evolução dessas operações não ocorre como um processo linear, mas como uma sequência de fases separadas. Isso reflete a crescente sofisticação cognitiva das crianças em relação à atenção que elas prestam à linguagem falada e escrita (Silvestri, 2014).

A alfabetização depende do processamento fonológico, pois as crianças aprendem a diferenciar sílabas, rimas e fonemas de palavras faladas, compostas por unidades sonoras menores. Essa ideia é fundamental para a futura associação desses sons às letras e aos

grafemas a fim de entender o sistema alfabético que orienta a escrita. O desenvolvimento dessas habilidades começa muito antes da instrução formal da alfabetização e é influenciado pelas interações linguísticas que a criança presencia em seu ambiente desde a primeira infância (Ehri, 1995).

As capacidades de dividir palavras em suas partes constitutivas, distinguir sons semelhantes e diferentes e usar esses sons para criar novas palavras ou modificar palavras já existentes são exemplos de operações mentais relacionadas à consciência fonológica. Essas operações incluem processos automáticos e controlados que exigem atenção consciente e esforço cognitivo. Por exemplo, a tarefa de dividir uma palavra em fonemas exige que a criança separe a sequência contínua do som em unidades separadas, um processo que exige consciência linguística apurada, bem como habilidades de reflexão e monitoramento (Morais, 2014).

Além disso, a capacidade de criar representações mentais dos sons da fala e a maneira como esses sons podem ser recuperados e alterados na memória estão ligadas à consciência fonológica. As representações fonológicas precisas são essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois permitem que as crianças associem os sons aos símbolos gráficos precisos e consistentes do alfabeto. Vários elementos afetam a qualidade dessas representações. Isso inclui a instrução formal em leitura e escrita, a exposição à língua escrita e a variedade de interações linguísticas que a criança vivencia (Soares, 2020).

A evolução das funções mentais associadas à consciência fonológica é um processo gradual que ocorre através de fases distintas. As crianças primeiro descobrem rimas e aliterações em palavras e frases e desenvolvem um interesse generalizado pelos sons. Elas podem reconhecer e lidar com unidades sonoras tão pequenas quanto fonemas e sílabas à medida que aprofundam sua consciência fonológica. Essa progressão mostra a sofisticação cognitiva das crianças; o som passa de um processo mais global para um mais específico e detalhado (Alves, 2020).

Como resultado, as operações mentais relacionadas à consciência fonológica são essenciais para a leitura e a escrita, visto que permitem que as crianças compreendam e usem a estrutura fonológica da linguagem para soletrar e decodificar palavras. Sem essas habilidades, a alfabetização seria extremamente desafiadora. Isso se deve ao fato de que as crianças teriam dificuldade não apenas para aprender o alfabeto, mas também para integrar essa aprendizagem à leitura e à escrita. Portanto, é imperativo que o ensino inclua atividades

que estimulem o desenvolvimento da consciência fonológica, preparando as crianças para a alfabetização efetiva (Silvestri, 2014).

Além disso, é importante entender que o desenvolvimento da consciência fonológica não é uniforme em todo o mundo e pode variar significativamente de criança para criança, dependendo de vários fatores, como o contexto linguístico, as oportunidades de aprendizado e as características cognitivas da criança. De acordo com alguns estudos, quando as crianças são criadas em ambientes em que a língua é usada de forma diversificada e rica em interações verbais, elas (as crianças) desenvolvem uma consciência fonológica mais aguçada e precoce. Por outro lado, crianças com menos exposição à linguagem ou com problemas com os processos fonológicos podem precisar de mais apoio para desenvolver essas habilidades (Ehri, 1995).

A fluência da leitura também é influenciada pelo processamento fonológico e pelas operações mentais relacionadas à consciência fonológica. Crianças geralmente se tornam leitoras mais fluentes quando têm fortes habilidades fonológicas desenvolvidas e podem decodificar palavras rapidamente e com precisão. A fluência, por outro lado, é essencial para a compreensão da leitura porque permite que os leitores se concentrem no significado do texto, em vez de dedicarem mais esforço cognitivo à decodificação de palavras individuais (Morais, 2014).

Assim, a consciência fonológica e as operações mentais relacionadas são reconhecidas como elementos essenciais da alfabetização e da linguagem. Para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se tornarem leitoras e escritoras proficientes, é fundamental promover o desenvolvimento dessas habilidades desde o início, usando atividades pedagógicas direcionadas e interações linguísticas ricas. O desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, o sucesso na alfabetização são facilitados pelo ensino direcionado, que desempenha um papel fundamental nesse processo (Soares, 2020).

## 2.2 ESTRUTURAÇÃO FONOLÓGICA DA LINGUAGEM ORAL

Um dos pilares fundamentais da aquisição da linguagem é a organização fonológica da linguagem oral, que é um processo básico no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nesse processo, os sons da fala são combinados em estruturas que a criança pode reconhecer, manipular e usar para criar palavras e frases. A linguagem oral é naturalmente contínua e fluida, sem pausas perceptíveis entre os sons que compõem as palavras. Assim, a

capacidade de segmentar o fluxo sonoro em partes menores, como sílabas e fonemas, é uma habilidade essencial que deve ser desenvolvida desde os primeiros anos de vida para facilitar o acesso à linguagem escrita.

Ao aprender a linguagem, as crianças descobrem que a fala é composta de unidades sonoras menores que são cuidadosamente combinadas para formar palavras. Esse conceito é conhecido como “consciência fonológica”, que envolve principalmente a habilidade de dividir palavras em partes menores, como sílabas e fonemas. À medida que essas habilidades se desenvolvem, as crianças começam a reconhecer os fonemas, os sons individuais que constituem as palavras. Portanto, a segmentação da fala é uma habilidade que deve ser ensinada e desenvolvida, pois é diferente da linguagem escrita, na qual as palavras são separadas por espaços visíveis (Alves, 2020).

Essa habilidade de segmentação é fundamental porque a escrita alfabética depende da correspondência entre os sons da fala e as letras, ou grafemas, que os representam. Para que a criança consiga escrever uma palavra, precisa ser capaz de segmentar a palavra em seus fonemas constituintes e mapear esses fonemas para os grafemas correspondentes. No entanto, a capacidade de segmentar a fala em unidades menores não ocorre naturalmente; ela depende de um ambiente educacional que apoie o desenvolvimento da consciência fonológica. Programas de intervenção que se concentram na melhoria dessas habilidades têm mostrado melhorias na alfabetização, evidenciando que a segmentação fonológica é um componente essencial para a aprendizagem da leitura e da escrita (Leite, 2021).

Além disso, a manipulação fonêmica, ou seja, a habilidade de brincar com os sons das palavras removendo, acrescentando ou substituindo fonemas, é uma competência fundamental para o domínio da estrutura das palavras faladas. Essa habilidade requer uma consciência fonológica mais avançada e pode ser estimulada por meio de atividades lúdicas que envolvam a fonética. Ao desenvolver essa capacidade, as crianças aprendem a aplicar as regras da correspondência fonema-grafema, que são essenciais para a escrita (Scherer; Pinheiro, 2022).

A organização fonológica não se limita à identificação e manipulação de unidades sonoras. Ela também envolve o conhecimento das regras linguísticas específicas que regem como esses sons podem ser combinados. Por exemplo, diferentes idiomas possuem regras sobre quais sons podem aparecer no início ou no final de uma palavra e quais combinações de sons são permitidas. Esse conhecimento, conhecido como fonotática – estudo da distribuição dos fonemas num sistema linguístico –, é fundamental para a leitura e a escrita. Portanto, além de aprender a segmentar e manipular os sons, as crianças também devem aprender e

internalizar as regras que governam essas operações em sua língua materna. A exposição contínua à língua e uma instrução clara sobre as regras fonológicas são essenciais para o desenvolvimento dessas habilidades (Gomes, 2021).

Pesquisas mostram que a organização fonológica da linguagem oral é dinâmica e se desenvolve ao longo do tempo, sendo influenciada por diversos fatores, como a qualidade da educação, a exposição à linguagem escrita e as características individuais da criança. Participar de atividades que envolvem rimas, aliterações e jogos de palavras ajuda as crianças a desenvolverem uma consciência fonológica mais apurada, facilitando a aquisição da leitura e da escrita. No entanto, a falta de estímulos adequados pode dificultar a segmentação e compreensão dos sons da fala, comprometendo a aprendizagem da escrita (Santos; Guaresi, 2024).

### **2.2.1 Segmentação em Unidades Menores**

A fragmentação em unidades menores é um processo fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica e essencial para uma alfabetização eficaz. Essa habilidade está intimamente ligada à capacidade de dividir o som da linguagem em suas partes menores, como palavras, sílabas e fonemas. É imprescindível que as crianças adquiram a habilidade de segmentar a linguagem oral de forma discreta quando começam a aprender a ler e a escrever. Esse processo de fragmentação auxilia as crianças a compreenderem que, embora o som seja fluido e contínuo, ele é composto de partes que podem ser separadas e manipuladas. A compreensão da leitura e da escrita é construída com base nessa habilidade (Marques, 2024).

À medida que a criança aprende a identificar quais letras e grupos de letras representam sons específicos da linguagem, a segmentação em unidades menores facilita o reconhecimento e a formação das palavras escritas. A criança pode dividir as palavras em sílabas ou fonemas quando possui as habilidades necessárias para tal. Quando isso ocorre, ela consegue articular esses segmentos com as representações gráficas correspondentes, o que é primordial para decifrar a linguagem escrita. Portanto, desenvolver essa habilidade de segmentação é um passo considerado importante para aprender a ler e a escrever. Além disso, pesquisas indicam que a capacidade de segmentar fonemas está diretamente relacionada ao sucesso na alfabetização, pois permite que as crianças compreendam melhor a relação entre a fala e a escrita (Silva; Santos, 2023).

O objetivo da prática de segmentação é corrigir erros fonológicos que as crianças podem cometer durante o processo de aprendizagem. Ao aprender a dividir as palavras em seus componentes sonoros, as crianças conseguem visualizar melhor os sons que compõem a linguagem. Isso as ajuda a serem mais precisas e a corrigirem erros comuns de leitura e escrita. O desenvolvimento de habilidades linguísticas avançadas depende desse processo de segmentação. Além disso, a aprendizagem em turmas pequenas pode ser uma forma eficaz de ensinar leitura e escrita para crianças que enfrentam dificuldades de aprendizado, especialmente aquelas cujas lacunas educativas foram agravadas pela pandemia de Covid-19 (Kuss; Salete; Henriques, 2023).

A fragmentação não é apenas essencial para a alfabetização inicial, mas também desempenha um papel de preparar o estudante para evoluir no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita a longo prazo. Ao dividir o som em partes menores, essa técnica ajuda as crianças a lidarem mais facilmente com textos complexos. Essa habilidade é especialmente útil ao introduzir novas palavras ou palavras desconhecidas, uma vez que permite que as crianças apliquem as regras fonológicas que aprenderam para decodificar essas palavras. Assim, a fragmentação em pequenas partes não só contribui para a alfabetização inicial, mas também ajuda a construir e fortalecer habilidades de leitura e escrita ao longo do tempo (Carreira, 2021).

De acordo com a pesquisa, os métodos de ensino utilizados podem impactar significativamente o desenvolvimento dessas habilidades. Métodos que enfatizam o fortalecimento das associações fonéticas e padrões de palavras geralmente ajudam a melhorar as habilidades de leitura e escrita. Isso ocorre porque esses métodos se concentram em ensinar as crianças a reconhecer e a manipular os sons da linguagem, o que leva ao desenvolvimento de habilidades de decodificação mais robustas. Por outro lado, o uso de técnicas que não enfatizam a segmentação sonora pode resultar em uma capacidade de leitura ineficiente, o que pode prejudicar o desenvolvimento da compreensão da leitura (Oliveira; Cova, 2020).

O uso de oficinas para trabalhar a consciência fonológica, que incluem atividades de fragmentação, tem demonstrado melhorar significativamente a leitura e a escrita. Essas oficinas oferecem às crianças a oportunidade de praticar a fragmentação em um ambiente estruturado e supervisionado, o que facilita o aprendizado. Além disso, as oficinas permitem que os educadores identifiquem rapidamente quaisquer dificuldades que as crianças possam enfrentar com a fragmentação e utilizem técnicas diferenciadas para resolver esses problemas. Isso destaca a importância de incluir atividades de fragmentação no currículo de

alfabetização, especialmente para crianças que enfrentam desafios no desenvolvimento dessas habilidades (Bagetti; Rodovalho, 2023).

### **2.2.2 Manipulação das unidades: sílabas e palavras**

Ao permitir que as crianças alterem, adicionem ou removam segmentos de palavras, a habilidade de manipular essas unidades envolve operações cognitivas que refletem uma compreensão profunda da estrutura fonológica da linguagem. Por exemplo, o manuseio de sílabas requer que o cérebro tenha a capacidade de distinguir e separar as sílabas dentro de uma palavra. Isso possibilita ações como trocar, omitir ou adicionar sílabas em diferentes posições dentro da palavra. Por meio dessa habilidade, as crianças podem compreender a natureza fragmentada do som e da letra, o que é essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita (Formoso, 2023).

Quando uma criança consegue manipular todas as sílabas de uma palavra, demonstra um avanço na capacidade de compreender a estrutura interna das palavras, indicando o desenvolvimento de habilidades fonológicas mais complexas. Por exemplo, a habilidade de criar novas palavras ao combinar ou omitir sílabas e posteriormente usar o novo termo é um sinal de que a criança está desenvolvendo uma sólida consciência fonológica. Esse tipo de manipulação é essencial para a alfabetização e para o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais amplas, como a capacidade de identificar e criar rimas, além de contribuir para a aprendizagem de novas palavras e para a expansão do vocabulário (Oliveira; Santos; Conceição, 2023).

No entanto, o manuseio de palavras envolve uma variedade de atividades. É necessário que a criança reconheça as palavras tanto como unidades inteiras quanto como partes menores, como sílabas ou fonemas, além de ser capaz de dividir essas palavras em partes e manipulá-las. Isso inclui, por exemplo, a capacidade de criar novas palavras ao combinar diferentes sons ou sílabas, modificar o tempo verbal de uma palavra ou alterar seu significado. Essas habilidades são cruciais para a leitura e a escrita, pois ajudam as crianças a entenderem a relação entre a linguagem falada e o texto escrito, bem como a variedade de significados que as palavras podem transmitir (Marquez et al., 2020).

Além disso, a capacidade de manipular palavras e frases está diretamente relacionada ao desenvolvimento de outras habilidades linguísticas, como a compreensão gramatical e a sintaxe. As crianças começam a entender como as partes de uma palavra se relacionam com a

estrutura gramatical da língua ao usá-las para construir frases e textos. A leitura e a escrita dependem dessa compreensão porque esta permite que as crianças reconheçam e transcrevam palavras de forma fluente; também possibilita que erros sejam identificados e que textos complexos sejam compreendidos (Queiros, 2019).

A interação entre unidades fonológicas e a literatura é um aspecto intrínseco ao aprendizado. Isso inclui não apenas a decodificação de palavras, mas também a recepção e criação de narrativas escritas em contextos sociais. O desenvolvimento da alfabetização é favorecido pela habilidade de manipular palavras e frases, já que permite que as crianças participem de atividades sociais como a leitura e a escrita. Ao dividir essas unidades, as crianças adquirem uma compreensão mais profunda da linguagem escrita e de como ela é utilizada nas interações cotidianas, o que é fundamental para aumentar o número de leitores e escritores competentes (Scherer, 2020).

Por fim, o manuseio de unidades fonológicas é uma parte importante no tratamento de problemas de leitura e de escrita. Dificuldades em manipular sílabas e palavras podem indicar um desenvolvimento fonológico inadequado. Como resultado, intervenções pedagógicas que focam no desenvolvimento dessas habilidades podem ser extremamente úteis para ajudar as crianças a superarem suas dificuldades e progredirem na alfabetização. Atividades lúdicas que envolvem o manuseio de palavras e sílabas, como quebra-cabeças de palavras, jogos de rimas e atividades de segmentação fonológica, são exemplos de práticas eficazes nesse sentido (Morais, 2015).

### 2.3 OS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

É necessário não apenas respeitar as convenções fonéticas de forma adequada, mas também entender os diferentes níveis de consciência fonológica e como eles afetam a leitura para formar leitores competentes. A consciência lexical, a consciência silábica, a consciência intrassilábica e a consciência fonêmica são exemplos de níveis de consciência fonológica. Cada nível corresponde a um estágio específico na habilidade de processar os sons da fala. A consciência lexical é a capacidade de entender as palavras como unidades distintas, enquanto a consciência silábica compreende que as palavras são formadas por uma sequência de sons específicos que pode aparecer em palavras distintas, e a consciência intrassilábica envolve a identificação de partes menores dentro das sílabas. A consciência fonêmica, por sua vez, é o

nível mais avançado de consciência, relacionado à habilidade de reconhecer e manipular fonemas individuais (Morais, 2015).

A consciência fonológica pode ser dividida em vários estágios, que variam em nível de dificuldade e são adquiridos em uma sequência que geralmente segue um padrão de desenvolvimento natural. A compreensão desses níveis é necessária para educadores e pesquisadores, pois fornece informações sobre como o ensino pode ser adaptado para levar em consideração as necessidades específicas de cada criança durante o processo de alfabetização (Lima, 2023).

A consciência do vocábulo é o primeiro nível de consciência fonológica, que envolve a capacidade de identificar como uma frase pode ser dividida em palavras individuais. Essa habilidade inicial é importante porque permite que a criança descubra que a corrente contínua da fala pode ser dividida em unidades menores e distintas. A realização de atividades que incluem o reconhecimento de palavras em frases ou a segmentação de sentenças em palavras é frequentemente responsável pela promoção da consciência do vocábulo. Segundo Monteiro e Viana (2022), essa etapa básica serve como um fundamento para a aquisição de níveis fonológicos superiores.

A consciência da sílaba é o próximo nível, que descreve como as sílabas se encaixam e se movem dentro das palavras. Como as sílabas são as unidades fonológicas mais visíveis e fáceis de entender para as crianças, a habilidade de segmentar palavras em sílabas e combinar sílabas para criar novas palavras é um nível essencial da consciência fonológica. Atividades lúdicas como brincadeiras de rimas e jogos de palavras, que enfatizam as estruturas silábicas das palavras, frequentemente ajudam a desenvolver a consciência da sílaba. Esse desenvolvimento facilita o caminho para a alfabetização formal, em que a correspondência entre sons e grafemas começa a ser ensinada (Guimarães, 2023).

A consciência intrassilábica, que inclui a capacidade de reconhecer e manipular pequenas partes das sílabas, como rimas e ataques, é outro nível significativo. Em comparação com a simples segmentação de palavras em sílabas, este nível de consciência fonológica é mais complicado porque as crianças precisam identificar e manipular os elementos fonológicos menores e mais abstratos dentro das sílabas. O desenvolvimento da consciência intrassilábica é essencial para entender as interações entre sons e letras. Isso é especialmente importante quando se trata do aprendizado das regras ortográficas e das exceções na língua escrita. A capacidade de reconhecer padrões fonológicos e ortográficos

está intimamente ligada a este nível de consciência fonológica, que é essencial para o sucesso da leitura (Vieira; Assis, 2023).

### **2.3.1 Consciência da Palavra**

A consciência da palavra inclui a capacidade de entender que as palavras são distintas em significado na fala e que podem ser diferenciadas em uma expressão ou um discurso. Essa habilidade é importante porque serve como base para a criação de formas mais complexas de consciência fonológica, como a consciência do fonema e da sílaba. Para começar a adquirir a linguagem, as crianças percebem a fala primeiro como um fluxo contínuo de sons sem distinção entre palavras. No entanto, à medida que suas habilidades linguísticas se desenvolvem, as crianças começam a reconhecer as palavras como unidades discretas. Esse processo é facilitado pela interação com adultos e pelo ambiente alfabetizador ao qual estão expostas (Silva; Barreto, 2021).

Segundo Soares (2022), a consciência lexical refere-se à capacidade da criança de compreender que a palavra é uma sequência sonora representada por uma sequência de letras, sendo possível identificar que segmentos de palavras podem ser iguais no início (aliteração) ou no final (rimas). Além disso, envolve superar o realismo nominal, reconhecendo que o tamanho do significante não corresponde ao tamanho do significado. Soares (2022) também ressalta que, como as palavras não são segmentadas durante o fluxo da fala, a compreensão dessa etapa só se torna evidente para a criança no processo de alfabetização, uma vez que a individualização das palavras ocorre principalmente na escrita.

As crianças aprendem a segmentar a fala em palavras porque percebem que cada vocábulo tem um significado diferente e pode ser manipulado para criar novas frases ou modificar o sentido de uma sentença. Isso é particularmente importante durante a fase inicial da alfabetização, quando as crianças começam a entender como a escrita é uma representação gráfica da fala. Como resultado, a consciência de vocábulo é uma habilidade metalinguística que envolve reflexão sobre a estrutura da linguagem e é necessária para a aquisição da leitura e da escrita. As crianças começam a entender como a linguagem pode ser analisada e manipulada quando conseguem distinguir palavras específicas de uma frase, ou seja, já se encontram no processo de aquisição da escrita, o que é uma habilidade essencial para o desenvolvimento da alfabetização (Hachimoto, 2024).

Diversos fatores influenciam a ampliação da consciência da palavra, como a exposição à linguagem oral, a prática de leitura em voz alta e as interações sociais. Por exemplo, crianças que são frequentemente expostas à leitura de histórias em voz alta tendem a desenvolver a consciência da palavra mais cedo porque são incentivadas a prestar atenção às palavras individuais e ao significado que cada uma carrega. Além disso, para que as crianças possam desenvolver uma base sólida, os educadores e os pais devem estar cientes da importância de estimular o significado das palavras desde a infância para a alfabetização (Silva, 2022).

### **2.3.2 Consciência da Sílabas**

A capacidade de entender que as palavras podem ser fragmentadas em unidades menores e manipuladas, o que facilita a assimilação da leitura e escrita, é o que torna a consciência da sílaba mais valiosa. Segundo Scherer (2020), as sílabas indicam o ponto de origem da consciência fonológica, pois são unidades fonológicas maiores e mais visíveis do que os fonemas.

De forma geral, as crianças começam a desenvolver a consciência das sílabas reconhecendo-as em palavras faladas. As atividades lúdicas e interativas, como “bater palmas para cada sílaba”, permitem que as crianças batam palmas para cada sílaba de uma palavra. Isso ajuda a facilitar esse processo. Essa técnica pode ser desafiadora para os jovens ao tentarem entender o número de sílabas de uma palavra, mas ajuda a desenvolver o entendimento da estrutura silábica da linguagem. Estudos têm demonstrado que a capacidade de segmentar palavras em sílabas é um preditor de sucesso na alfabetização, pois as crianças que desenvolvem essa habilidade são mais capazes de reconhecer o princípio alfabético e fazer a correspondência entre sons e letras (Morais, 2015).

Além disso, a consciência da sílaba não se limita apenas a dividir palavras em unidades menores. Ela também inclui a precisão com que essas unidades são identificadas, bem como a capacidade de adicionar, retirar ou modificar sílabas nas palavras. Por exemplo, se você pedir a uma criança que diga a palavra “banana” sem a primeira sílaba, você espera que ela diga “nana”. Esse exemplo de manipulação silábica mostra uma consciência fonológica mais avançada e é um sinal de que as crianças estão aprendendo mais sobre a estrutura fonológica da linguagem. A capacidade de pronunciar corretamente as sílabas é fundamental para a aquisição de habilidades de leitura e escrita porque permite que as

crianças entendam o funcionamento do sistema e melhorem a assimilação fonológica (Soares, 2020).

A consciência da sílaba também desempenha um papel importante na transição da oralidade para a escrita. Ao aprenderem a escrever, as crianças muitas vezes começam a representar as palavras por meio de sílabas antes mesmo de dominar a correspondência entre letras e fonemas. Isso é evidente em seus primeiros esforços de escrita, quando podem usar uma letra para representar uma sílaba inteira, como “B” para “bola”. Essa fase inicial de escrita silábica é um marco importante no desenvolvimento da alfabetização, pois demonstra que a criança está começando a entender que as palavras faladas podem ser representadas graficamente. A partir dessa compreensão, a criança gradualmente progride para uma escrita mais sofisticada, começando a representar cada fonema com uma letra ou um grupo de letras (Morais, 2014).

### **2.3.3 Consciência Intrassilábica**

Um nível mais complexo de consciência fonológica é representado por essa habilidade, que é fundamental para o entendimento e o desenvolvimento precisos da língua escrita. Desenvolver a consciência intrassilábica é fundamental para o aprendizado da leitura e da escrita, pois permite que os alunos separem e manipulem as unidades sonoras mais complexas dentro das palavras.

A capacidade de distinguir e analisar os componentes internos das sílabas, incluindo estruturas e fonemas, é conhecida como consciência intrassilábica. A identificação dos fonemas iniciais das sílabas e dos fonemas finais das rimas é uma parte importante dessa habilidade. A identificação desses segmentos menores dentro das sílabas ajuda a ampliar a compreensão e a escrita porque facilita a correspondência entre os sons e os símbolos gráficos, que são necessários para o processo de decodificação e codificação da linguagem escrita. Atividades que ajudam as crianças a reconhecerem e manipularem as sílabas ajudam a expandir a consciência intrassilábica. A capacidade das crianças de reconhecerem e analisarem pequenas partes das sílabas mostra uma compreensão mais profunda da estrutura da linguagem. As crianças podem segmentar palavras com mais precisão com esse tipo de consciência, o que facilita a fixação de padrões fonológicos e regras ortográficas complexas (Gregório, 2024).

Além disso, Dias (2022) afirma que a consciência intrassilábica ajuda as crianças a corrigirem erros ortográficos em sílabas complexas, fornecendo uma base para a identificação de erros e o aprimoramento das habilidades de escrita. O desenvolvimento de habilidades fonológicas mais amplas está relacionado ao alcance da consciência intrassilábica. Como as crianças são capazes de lidar com diferentes padrões fonológicos, crianças que dominam a consciência intrassilábica geralmente têm melhores habilidades de leitura e escrita. Por exemplo, observar como os ataques e rimas podem ser rearranjados internamente nas sílabas ajuda as crianças a criarem novas palavras e gerenciarem melhor as regras ortográficas. A participação nessa atividade é base para o desenvolvimento da competência na leitura e na escrita, na medida em que permite que as crianças identifiquem e criem palavras de forma mais rápida e precisa (Oliveira; Guaresi; Viali, 2020).

A importância da consciência intrassilábica é evidente em estudos que mostram como a percepção detalhada das estruturas internas das sílabas influencia a aprendizagem da leitura e da escrita. Crianças que têm uma boa compreensão da consciência intrassilábica tendem a ter um desempenho melhor em tarefas relacionadas à leitura e à escrita porque são capazes de segmentar e manipular as sílabas de maneira mais eficaz. Isso se traduz em uma maior capacidade de reconhecer palavras rapidamente, entender padrões ortográficos e aplicar regras fonológicas de forma consistente (Passos, 2022).

Além disso, o desenvolvimento da consciência intrassilábica pode ser promovido através de atividades pedagógicas específicas que envolvem a manipulação de sílabas e fonemas. Atividades como jogos de rimas, exercícios de segmentação de sílabas e tarefas de construção de palavras são eficazes para fortalecer a consciência intrassilábica. Essas atividades permitem que as crianças pratiquem o reconhecimento e a manipulação de partes menores dentro das sílabas, facilitando a aquisição de habilidades fonológicas avançadas (Passos, 2022).

#### **2.3.4 Consciência Fonêmica**

A consciência fonêmica é uma habilidade crítica no desenvolvimento da leitura e da escrita e envolve a capacidade de identificar, analisar e manipular fonemas, as menores unidades sonoras de uma língua. Essa habilidade vai além da consciência fonológica básica, que inclui o reconhecimento e a manipulação de unidades maiores, como sílabas e palavras. A consciência fonêmica é essencial para a aquisição da alfabetização, pois permite aos

indivíduos compreender e aplicar as correspondências entre fonemas e grafemas, facilitando a decodificação e a codificação da escrita.

O desenvolvimento da consciência fonêmica está profundamente ligado à capacidade de distinguir e manipular fonemas individuais dentro das palavras. As crianças que desenvolvem essa habilidade são capazes de perceber as diferenças sutis entre os sons das palavras, o que lhes permite segmentar palavras em fonemas e recombina-los para formar novas palavras. Esse processo é fundamental para a leitura e a escrita, visto que permite que os alunos façam a correspondência entre os sons que ouvem e as letras que veem, promovendo uma compreensão mais profunda do sistema alfabético (Martins, 2021).

A importância da consciência fonêmica na habilidade acadêmica de leitura demonstra o valor do sentido fonêmico. Estudos mostram que o desenvolvimento de habilidades fonêmicas pode corrigir grandes dificuldades de leitura e escrita, incluindo distúrbios comparáveis à dislexia. Um verdadeiro preditor do sucesso na aquisição da leitura é a consciência fonêmica, que é necessária para a aprendizagem eficaz da leitura e da escrita. Portanto, é fundamental que os programas educacionais e as intervenções se concentrem na promoção dessa habilidade desde a infância, utilizando atividades e estratégias que incluam o manuseio de fonemas (Rodrigues, 2022).

Atividades que desenvolvem a consciência fonêmica podem incluir jogos e exercícios que exigem que os alunos reconheçam, segmentem e manipulem fonemas. A capacidade de reconhecer palavras com fonemas iniciais e finais, fragmentar palavras em fonemas individuais e formar novas palavras pode ser facilitada por esses exercícios. Além disso, o treinamento com essas atividades ajuda as crianças a melhorar sua capacidade de identificar e usar fonemas de maneira precisa, facilitando o desenvolvimento da leitura e da escrita fluentes (Almeida; Pereira, 2022).

Os educadores continuam sendo essenciais para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Eles devem estar preparados para usar estratégias eficazes e adaptá-las às necessidades individuais dos alunos. A prática educacional e a formação contínua indicam que elementos essenciais da competência dos professores estão estabelecidos, e a capacitação constante pode aumentar significativamente a eficácia das práticas de ensino (Souza; Junkes, 2021).

É importante ressaltar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, instituiu a política de progressão continuada com o intuito de reduzir as taxas de repetência e evasão escolar. Se, por um lado, a legislação gerou resultados

significativos e contribuiu para a diminuição da repetência e da evasão escolar, por outro persiste o desafio de atender de forma eficiente aos estudantes que não alcançaram as aprendizagens previstas para cada ano e/ou ao final de cada ciclo. Essa situação tem impacto negativo nos resultados dos anos finais do Ensino Fundamental e, conseqüentemente, persiste durante toda a vida estudantil. Esse quadro reflete a importância de uma sólida alfabetização que conte com a formação continuada para professores, com programas de apoio para os alunos em defasagem e que dê suporte pedagógico para que as escolas possam atender à demanda dos estudantes.

Para que a alfabetização seja efetiva, é imprescindível que a criança desenvolva uma base estruturada na aquisição da consciência fonológica, habilidade precursora essencial no processo de alfabetização. A consciência fonológica é fundamental para a compreensão do princípio alfabético e, conseqüentemente, para a formação leitora dos alunos. Dessa forma, este estudo propõe o desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam o avanço dessa habilidade em alunos com defasagens, de modo a garantir uma alfabetização eficaz e possam progredir no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, esses esforços precisam ser conjuntos. O professor é fundamental para ajudar o aluno na construção do conhecimento, mas necessita de diversos recursos e instrumentos que viabilizem o seu trabalho. Embora a formação de professores seja fundamental para a qualidade do ensino, a aprendizagem só será garantida se houver políticas públicas para o atendimento integral aos alunos. Instituir políticas de progressão continuada que garantam a permanência dos estudantes na escola é importante, mas insuficiente sem a implementação de uma educação integral que assegure uma aprendizagem sólida e necessária para o desenvolvimento estudantil.

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção do trabalho, apresentaremos, em linhas gerais, como foi desenvolvida a pesquisa, focando no material, nos métodos, nos sujeitos e no objeto do estudo.

#### 3.1 MATERIAL

A pesquisa surgiu de observações atentas e reflexões críticas sobre as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem no contexto da Educação Básica, especificamente nas etapas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Com formação acadêmica em Magistério, Letras e Pedagogia, aliada à experiência de mais de 24 anos atuando como professora alfabetizadora e de Língua Portuguesa nesses níveis de ensino, constatei, repetidamente, que muitos alunos enfrentam barreiras significativas para alcançar a alfabetização plena e, conseqüentemente, a formação leitora. Esta análise prática baseada nas vivências cotidianas do ambiente escolar é confirmada em estudos teóricos de autores estudiosos da área e nos resultados apresentados pelos avaliadores externos que evidenciam essa realidade.

Ao longo dos anos, desenvolvi diversos projetos voltados para a alfabetização e o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de alunos com defasagens. Esses projetos tinham como propósito tanto alfabetizar, quando necessário, quanto melhorar a compreensão leitora, buscando amenizar as lacunas de aprendizagem apresentadas pelos alunos. No entanto, esses esforços, apesar de eficientes *in loco*, atenderam a um número limitado de alunos tendo em vista a alta demanda da escola.

Com o propósito de ampliar meus conhecimentos e contribuir de forma mais eficaz para a educação, adotei a linha de pesquisa que trata da formação e da ação docentes no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino, buscando um estudo mais aprofundado sobre a temática, com a expectativa de encontrar, nesse ambiente acadêmico, recursos que possam melhorar a qualidade do ensino na Educação Básica. O foco desta pesquisa é o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do Ensino Fundamental, com vistas à formação integral deles por meio da construção de práticas pedagógicas mais eficazes.

## 3.2 MÉTODOS

### 3.2.1 Sujeitos e objeto da pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa foram os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental matriculados em uma escola municipal localizada na cidade de Contagem, Minas Gerais. A proposta inicial era verificar o nível do desenvolvimento da consciência fonológica por meio de uma avaliação diagnóstica com alunos de três turmas do 3º ano e duas do 4º ano para compor o *corpus* a ser investigado, pois o núcleo desta investigação teve como foco o gargalo existente entre a dificuldade de desenvolver a consciência fonológica para se tornar alfabetizado e a necessidade de encontrar os meios de contribuir para superar esse obstáculo. Isto é, o estudo concentra-se no desafio de identificar e superar esse descompasso utilizando estratégias pedagógicas eficazes para auxiliar os alunos em defasagem.

Nessa perspectiva, o trabalho foi desenvolvido considerando três etapas e utilizando estratégias pedagógicas para minimizar a defasagem de aprendizagem dos estudantes: 1º) aplicamos uma avaliação diagnóstica para identificar a presença ou não de consciência fonológica, e, a partir dos resultados, formaram-se os grupos controle e ação; 2º) desenvolvemos uma série de oficinas baseadas nas habilidades da BNCC (2017) visando à aquisição de consciência fonológica; 3º) aplicamos uma atividade avaliativa com o intuito de verificar se as oficinas trabalhadas contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos.

A pesquisa teve início após a obtenção da autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Com base nessa aprovação, foi elaborado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi enviado aos responsáveis pelos alunos, contendo todas as informações sobre o desenvolvimento do projeto. O objetivo principal, conforme destacado no documento, era contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Alguns responsáveis compareceram pessoalmente à escola para obter mais detalhes sobre a proposta. Em seguida, fui às turmas participantes para explicar que, como parte das atividades do programa de um curso que eu estava fazendo, seriam realizadas algumas atividades com eles durante um período determinado e com etapas definidas tendo como propósito auxiliar tanto os alunos quanto os professores no avanço da aprendizagem.

O diagnóstico foi aplicado nas cinco turmas escolhidas inicialmente, mas, devido à grande quantidade de material para análise de dados, optamos por realizar o trabalho investigativo com apenas duas turmas do 3º ano, sendo a turma do 3º A no grupo ação e a do

3º B no grupo controle. O material não analisado foi arquivado para ser retomado após o término desta pesquisa.

A seleção das turmas para investigação baseou-se nos critérios estabelecidos pela BNCC, pois esse documento normativo determina que a escola introduza o ensino sistematizado do princípio alfabético de maneira planejada e organizada, visando a garantir a alfabetização no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. É nessa etapa que deve ocorrer o desenvolvimento das habilidades linguísticas de consciência lexical, silábica, intrassilábica e fonêmica. A apropriação desse conjunto de habilidades leva ao desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, à alfabetização. No entanto, observa-se que muitos alunos a partir do 3º ano enfrentam dificuldades para avançar na apreensão dos conhecimentos, evidenciando uma lacuna no processo de ensino e aprendizagem oriundo da alfabetização, o que compromete o desenvolvimento de aprendizagens que exigem uma leitura proficiente. Nesse sentido, o propósito da pesquisa foi investigar a importância da aquisição da consciência fonológica no processo de alfabetização e sua influência na formação leitora dos alunos. Assim, considerando a complexidade do ambiente escolar e a diversidade de aprendizes presentes nas salas de aula, elaboramos atividades baseadas nas habilidades previstas pela BNCC direcionadas ao desenvolvimento da consciência fonológica com o propósito de atender aos alunos que se encontram em defasagem.

A escolha das habilidades fundamentou-se na acessibilidade e abrangência da BNCC. Esse documento, de caráter nacional, estabelece competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos no território brasileiro, respeitando as adequações necessárias em suas respectivas regiões, buscando garantir um padrão de qualidade educacional. Sua ampla adoção e seu reconhecimento no sistema de educação do país fazem dela uma referência indispensável para a elaboração de diagnósticos e ações pedagógicas pertinentes às necessidades dos discentes.

As habilidades utilizadas para elaboração do diagnóstico foram: EF12LP19, EF02LP04, EF01LP15, EF01LP09, EF02LP08, EF01LP08, EF02LP02 e EF01LP13. No decorrer deste texto, apresentamos uma explicação detalhada de cada habilidade, conforme o conteúdo de cada questão aplicada na avaliação diagnóstica, nas oficinas e na atividade avaliativa final.

A avaliação diagnóstica foi estruturada da seguinte forma: as questões 1, 2, 3 e 4 foram elaboradas pela pesquisadora com base em materiais selecionados de sites

educacionais. As questões 5, 9 e 10 foram utilizadas integralmente dos sites, enquanto as questões 6, 7, 8 foram adaptadas para atender aos objetivos da avaliação.

O modelo da avaliação diagnóstica no tamanho real para aplicação na sala de aula encontra-se no Apêndice A.

**Figura 1: Modelo da avaliação diagnóstica aplicada nas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa, localizada no município de Contagem-MG**

**ESCOLA MUNICIPAL CORONEL ANTONIO AUGUSTO DINIZ COSTA**  
 Professora (a): \_\_\_\_\_ data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
 Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Avaliação Diagnóstica – Consciência Fonológica**  
 “Respire fundo, mantenha a calma e responda com tranquilidade.”

Leia a parlenda com atenção para responder a questão a seguir.

**O bairro**  
 Eu sou o Bernardo.  
 Moro perto do supermercado.  
 O bairro onde moro tem meu nome.  
 Mas é diferente o nosso sobrenome.  
 O meu é Carneiro.  
 O dele é Monteiro.  
 Eu moro no bairro Bernardo Monteiro.

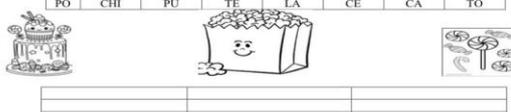
**Autor (a) R.S.A**

**QUESTÃO 1 - Habilidade (F12LP219)**  
 Escreva nos quadros abaixo as duplas de palavras que rimam no texto.

A- \_\_\_\_\_  
 B- \_\_\_\_\_  
 C- \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 2 - Habilidade (EF02LP04)** Usando as sílabas do quadro abaixo, faça uma lista de coisas gostosas que o Bernardo comprou no supermercado perto da casa dele.

SOR	BIS	BA	DO	PI	SAL	TE	GA
DI	LO	CLE	NHO	VE	COI	BÓ	DIM
PO	CHI	PU	TE	LA	CE	CA	TO



**QUESTÃO 3 - Habilidade (EF01LP15)**  
 Escreva os nomes das frutas que a mamãe do Bernardo comprou no supermercado.

  
A \_\_\_\_\_

  
B \_\_\_\_\_

  
C \_\_\_\_\_

  
D \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 4 - Habilidade (EF01LP09)**  
 Hoje, durante a aula professora passou uma atividade com uma música muito legal sobre um elefante. A música fala que o elefante é muito elegante. Quando chegou a sua casa Maria quis pesquisar no Youtube o nome/título da música para ouvi-la novamente, mas ela esqueceu como se escreve duas sílabas. Vamos ajudá-la a completar o título/nome da música com as sílabas que estão faltando. Pinte as sílabas no quadro abaixo e complete as palavras da frase corretamente.

FA	DEN	GAN	TA
CAN	TEN	BA	FAN

“ELIAS, O ELE \_\_\_\_\_TE ELE \_\_\_\_\_TE.”

**QUESTÃO 05 - Habilidade (EF02LP08)** <https://pontodesconhecimento.com/atividades-de-interpretacao-de-texto-sobre-a-dengue>  
 Reescreva a frase a seguir separando as palavras corretamente.  
 Mobilizetodosparajardarcombateamosquitodadengue.

**QUESTÃO 06 - Habilidade EF12LP19** <https://br.pinterest.com/pin/34361064657158936/>  
 As rimas são sons semelhantes que ocorrem no final das palavras. Marque os pares de palavras que rimam.

Pares de palavras	Rimam?
Conhecida - Torcida	( ) Sim ( ) Não
Mesa - cadeira	( ) Sim ( ) Não
Mamão - sabão	( ) Sim ( ) Não
Felicidade - humanidade	( ) Sim ( ) Não
Açúcar - café	( ) Sim ( ) Não

---

**QUESTÃO 07 - Habilidade (EF01LP08)** <https://br.pinterest.com/pin/88242473944796822/>  
 Palavra dentro da palavra. Descubra a palavra escondida.

Fivela	
Galinha	
Escola	
Serpente	
Repolho	
Piano	
Mamão	
Besouro	
Tucano	
Mamadeira	

**QUESTÃO 08 - Habilidade (EF02LP08)** <https://www.scoescola.com/>  
 Separe as palavras com barrinhas e reescreva a frase.  
 Devemos lavar as mãos antes das refeições.



Tem um lindacastede frutas namesadacozinha.



Olípessoalmeu nome é Mickey e esse é meu amigo Pluto.



**QUESTÃO 09 - Habilidade (EF02LP02)** <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras/>  
 Pinte os quadrinhos que formam o nome dos desenhos e depois escreva-os nos retângulos.



TO	BI	VI	MA	PO	LO	TE
----	----	----	----	----	----	----



FA	SA	CO	PA	PO	CA	TO
----	----	----	----	----	----	----



NA	LO	CA	NE	VI	CA	A
----	----	----	----	----	----	---



NA	BI	BO	CE	PO	LA	NE
----	----	----	----	----	----	----



BOR	BI	BO	CE	LE	O	TA
-----	----	----	----	----	---	----



PI	BI	RU	LI	PO	TO	FU
----	----	----	----	----	----	----

**QUESTÃO 10 - Habilidade (EF01LP13)** <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras/>  
 Complete as palavras com as sílabas que faltam e reescreva-as.

  
 \_\_\_\_\_SACO  
 CA CO CU

  
 O \_\_\_\_\_LHA  
 VI VE VO

  
 A \_\_\_\_\_NHA  
 RO RI RA

FORMI \_\_\_\_\_  
 GA GO GU

\_\_\_\_\_CARA  
 XI XO XU

Os recortes da avaliação diagnóstica apresentam a explicação da habilidade abordada na questão de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e incluem a resposta esperada dos alunos.

**Figura 2:** (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações

**QUESTÃO 1 -** Habilidade (EF12LP19)

Escreva nos quadros abaixo as duplas de palavras que rimam no texto

A -

BERNARDO	SUPERMERCADO
----------	--------------

B-

NOME	SOBRENOME
------	-----------

C

CARNEIRO	MONTEIRO
----------	----------

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 3:** (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas

**QUESTÃO 2 -** Habilidades (EF02LP04).

Usando as sílabas do quadro abaixo, faça uma lista de coisas gostosas que o Bernardo comprou no supermercado perto da casa dele

SOR	BIS	BA	DO	PI	SAL	TE	GA
DI	LO	CLE	NHO	VE	COI	BO	DIM
PO	CHI	PU	TE	LA	CE	CA	TO



SORVETE	BOLO	BALA
BISCOITO	PUDIM	DOCE
CHICLETE	SALGADINHO	PIPOCA

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 4:** (EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia)

**QUESTÃO 3 -** Habilidade (EF01LP15)

Escreva os nomes das frutas que a mamãe do Bernardo comprou no supermercado.



A - **ABACAXI**



B - **MORANGO**



C - **LARANJA**



D - **BANANA**

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 5:** (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais

**QUESTÃO 4 – Habilidade (EF01LP09)**

Hoje, durante a aula professora passou uma atividade com uma música muito legal sobre um elefante. A música fala que o elefante é muito elegante. Quando chegou a sua casa Maria quis pesquisar no You Tube o nome/título da música para ouvi-la novamente, mas ela esqueceu como se escreve duas sílabas. Vamos ajudá-la a completar o título/nome da música com as sílabas que estão faltando. Pinte as sílabas no quadro abaixo e complete as palavras da frase corretamente.

FA	DEN	GAN	TA
CAN	TEN	BA	FAN

“ELIAS, O ELE **FAN**. TE ELE **GAN** TE.”

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 6:** (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos

**QUESTÃO 05 – Habilidade (EF02LP08)** <https://pontodoconhecimento.com/atividades-de-interpretacao-de-texto-sobre-a-dengue/>

Reescreva a frase a seguir separando as palavras corretamente.

Mobilizetodosparaajudarnocombateaomosquitodadengue.

**MOBILIZE TODOS PARA AJUDAR NO COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE.**

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 7:** (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações

**QUESTÃO 06 - Habilidade (EF12LP19)** <https://br.pinterest.com/pin/343610646577158936/>

As rimas são sons semelhantes que ocorrem no final das palavras. Marque os pares de palavras que rimam.

Pares de palavras	Rimam?	
Conhecida - Torcida	( <b>X</b> ) Sim	( ) Não
Mesa – cadeira	( ) Sim	( <b>X</b> ) Não
Mamão – sabão	( <b>X</b> ) Sim	( ) Não
Felicidade – humanidade	( <b>X</b> ) Sim	( ) Não
Açúcar – café	( ) Sim	( <b>x</b> ) Não

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 8:** (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita

**QUESTÃO 07** - Habilidade (EF01LP08) <https://br.pinterest.com/pin/88242473944796822/>

Palavra dentro da palavra. Descubra a palavra escondida.

Fivela	VELA
Galinha	LINHA
Escola	COLA
Serpente	PENTE
Repolho	OLHO
Piano	PIA - ANO
Mamão	MÃO
Besouro	OURO
Tucano	CANO
Mamadeira	MADEIRA

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 9:** (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos

**QUESTÃO 08** - Habilidade (EF02LP08) <https://www.soescola.com/>

Separe as palavras com barrinhas e reescreva a frase.

 Devemos lavar as mãos antes das refeições.  
**DEVEMOS LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES.**

---

 Tem uma linda cesta de frutas na mesa da cozinha.  
**TEM UMA LINDA CESTA DE FRUTAS NA MESA DA COZINHA.**

---

 Olá pessoal, meu nome é Mickey e esse é meu amigo Pluto.  
**OLÁ PESSOAL, MEU NOME É MICKEY ESSE É MEU AMIGO PLUTO.**

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 10:** (EF02LP02) Segmentar palavra em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras

**QUESTÃO 09** - Habilidade (EF02LP02) <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras>

Pinte os quadrinhos que formam o nome dos desenhos e depois os escreva nos retângulos.



TO	BI	VI	MA	PO	O	TE
TOMATE						



FA	SA	CO	PA	PO	CA	TO
SAPATO						



NA	LO	CA	NE	VI	CA	A
CANECA						

 BOLA 

NA	BI	BO	CE	PO	LA	NE



BOR	BI	BO	CE	LE	O	TA
BORBOLETA						



PI	BI	RU	LI	PO	TO	FU
PIRULITO						

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 11:** (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais

**QUESTÃO 10** – Habilidade (EF01LP13) <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras/>

Complete as palavras com as sílabas que faltam e reescreva-as.

 <p>____ SACO</p> <p>CA CO CU</p> <p>CASACO</p>	 <p>O ____ LHA</p> <p>VI VE VO</p> <p>OVELHA</p>	 <p>A ____ NHA</p> <p>RO RI RA</p> <p>ARANHA</p>
 <p>FORMI ____</p> <p>GA GO GU</p> <p>FORMIGA</p>	 <p>____ CARA</p> <p>XI XO XU</p> <p>XICARA</p>	

Fonte: Autoria própria (2024).

### 3.2.2 Referência utilizada para análise dos dados estatísticos da pesquisa

Para a análise dos resultados, utilizou-se como referência a metrificacão estabelecida pela Portaria nº 050 de 2023 da Secretaria Municipal de Educaçã de Contagem, que regulamenta a organizaçã e o funcionamento da Rede de Educaçã de Contagem. O Artigo 27 desse documento apresenta uma tabela de distribuicã de pontos baseada em 100%, divididos entre os conceitos A, B, C, D e E, de acordo com a correspondência percentual. Desse modo, foi atribuído o valor de 10 pontos para a avaliaçã aplicada, e, com base nos resultados, considerou-se, para a formaçã dos grupos açã e controle, os alunos que obtiveram notas entre 0 e 5,9 (conceito E). Isso porque, conforme a tabela da Portaria nº 050, os alunos que se encontram nesse estágio apresentam níveis de desenvolvimento escolar insuficiente.

A utilizaçã dessa tabela na pesquisa, de caráter qualitativo, justifica-se pela necessidade de gerar tabelas e gráficos com base no número de acertos para a análise dos dados tanto da avaliaçã diagnóstica quanto da atividade avaliativa final, observando o nível de desenvolvimento da consciêcia fonológica dos alunos.

As tabelas e os gráficos que apresentam os resultados da avaliaçã diagnóstica, bem como os da atividade avaliativa após aplicaçã das oficinas, foram organizados em

conformidade com as notas obtidas pelos alunos, dispostos em ordem decrescente, da maior para a menor pontuação. Essa organização foi acompanhada de um sistema de codificação que segue a ordem crescente, garantindo a correspondência precisa entre as notas e os alunos. Desse modo, a abordagem visou a assegurar maior rigor e cuidado na proteção da identidade dos participantes da pesquisa, evitando que os alunos possam ser facilmente identificados.

**Tabela 1:** Portaria SEDUC nº 050, de 10 de novembro de 2023, Contagem-MG

I - Conceito A	Entre 90% (noventa por cento) e 100% (100 por cento)	Apresenta amplo desenvolvimento no processo de aprendizagem com participação ativa nas atividades escolares;
II - Conceito B	Entre 80% (oitenta por cento) e 89% (oitenta e nove por cento)	Apresenta desenvolvimento satisfatório no processo de aprendizagem e regularidade na participação das atividades escolares;
III - Conceito C	Entre 70% (setenta por cento) e 79% (setenta e nove por cento)	Apresenta desenvolvimento satisfatório no processo de aprendizagem e pode melhorar a participação nas atividades escolares;
IV - Conceito D	Entre 60% (sessenta por cento) e 69% (sessenta e nove por cento)	Apresenta desenvolvimento parcialmente satisfatório no processo de aprendizagem e pode melhorar a participação nas atividades escolares;
V - Conceito E	Entre 0 (zero) e 59% (cinquenta e nove por cento)	Apresenta desenvolvimento insuficiente.

Fonte: Contagem, 2023.

### 3.2.3 Dados estatísticos da avaliação diagnóstica

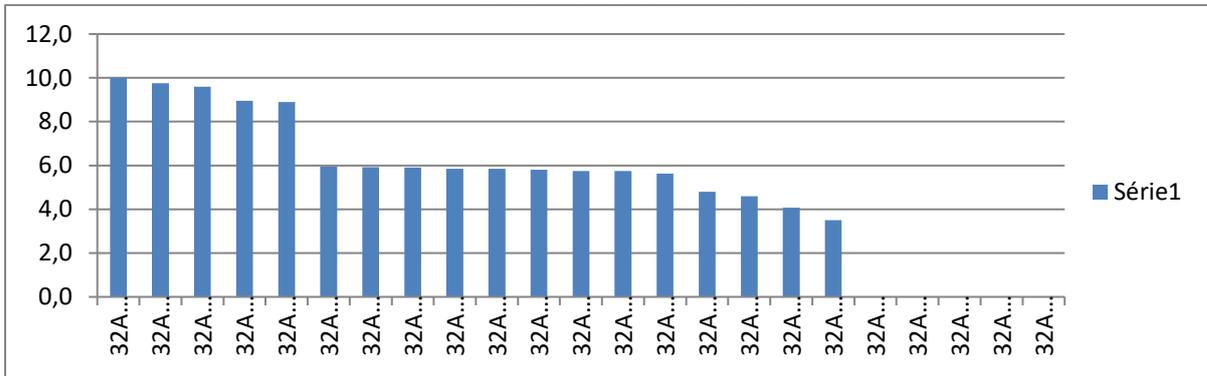
**Tabela 2:** Turma 32A

LISTAGEM DE TURMAS													
UNIDADE DE ENSINO: EM CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA													
Turma código: EF32A - nome: EF32A - Etapa: 3º ANO - Turno: 2º - Sala: _____ - Ano Letivo: 2024													
Professor(a) Referência: ROBERTA CLARA HORTA NASSIF ABATEMARCO													
Nº	código	IDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultado
	32A_1	08	3	9	4	1	5	5	3	3	6	5	10,0
	32A_2	09	2	9	4	2	1	5	10	3	6	5	9,8
	32A_3	08	3	7	4	2	1	4	9	3	6	5	9,6
	32A_4	08	3	6	3	1	1	5	9	3	6	5	9,0
	32A_5	08	3	4	4	2	1	5	8	3	6	5	8,9
	32A_6	07	0	4	3	0	0	4	6	3	6	5	6,0
	32A_7	08	1	3	4	0	0	2	7	3	3	5	5,9
	32A_8	08	1	5	4	0	0	4	5	1	6	5	5,9
	32A_9	09	1	4	2	1	0	2	8	2	6	5	5,9
	32A_10	08	0	3	3	2	0	5	7	2	6	4	5,6
	32A_11	08	1	3	4	2	1	2	7	0	6	5	5,8
	32A_12	08	0	1	4	0	1	1	8	3	6	5	5,8
	32A_13	08	0	2	3	2	0	2	6	3	6	2	5,0
	32A_14	09	3	7	0	0	0	5	0	0	5	2	4,9
	32A_15	08	0	5	3	0	0	4	8	0	6	5	4,8
	32A_16	09	0	6	2	0	1	1	0	0	6	3	4,1
	32A_17	08	1	3	0	0	0	0	9	1	5	5	4,1
	32A_18	09	0	4	0	0	0	1	8	0	6	3	3,0
	32A_19	08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
	32A_20	09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
	32A_21	08											
	32A_22	08											

20 alunos participaram da avaliação: 6 alcançaram nota média ou acima da média e 14 não alcançaram a média.

30% alcançaram a média e 70% não alcançaram a média.

**Gráfico 1: Turma 32A**

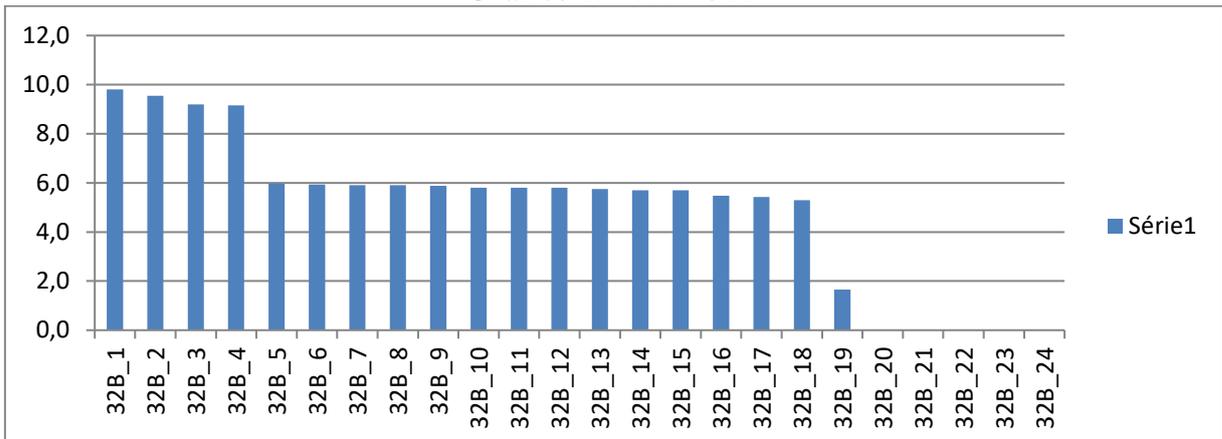


Fonte: Autoria própria (2024).

**Tabela 3: Turma 32B**

 <b>LISTAGEM DE TURMAS</b> <b>UNIDADE DE ENSINO: EM CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA</b> Turma código: <b>EF32B</b> - nome: <b>EF32B</b> - Etapa: <b>3º ANO</b> - Turno: <b>2º</b> - Sala: _____ - Ano Letivo: <b>2024</b>													
Professor(a) Referência: <b>WANILDA DE JESUS CAMPOS LENTI</b>													
Nº	Código	IDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Resultado
	32B_1	09	3	8	4	2	1	3	10	3	6	5	9,8
	32B_2	08	2	9	4	2	1	5	6	3	6	5	9,6
	32B_3	08	3	5	4	2	1	5	9	3	6	5	9,2
	32B_4	08	1	9	4	2	1	4	10	3	6	5	9,2
	32B_5	08	0	4	3	1	1	3	6	2	5	5	6,0
	32B_6	08	2	4	2	0	1	3	5	1	5	5	5,9
	32B_7	08	0	5	2	1	1	3	2	2	6	5	5,9
	32B_8	08	2	1	3	0	0	5	8	2	6	5	5,9
	32B_9	08	1	4	3	1	0	5	5	2	3	2	5,1
	32B_10	08	0	4	3	0	1	2	7	2	6	4	5,6
	32B_11	08	1	3	2	1	0	5	6	2	6	5	5,8
	32B_12	08	0	6	1	1	0	3	10	2	6	5	5,8
	32B_13	08	1	0	3	0	1	5	10	2	6	5	5,8
	32B_14	09	1	3	3	0	1	4	6	1	6	4	5,5
	32B_15	08	0	2	3	0	0	5	9	3	6	3	5,2
	32B_16	08	2	5	1	0	0	3	6	1	5	3	5,0
	32B_17	08	2	2	2	0	1	2	7	1	5	3	4,9
	32B_18	08	1	5	1	0	0	4	8	1	6	5	5,3
	32B_19	08	0	0	0	0	0	3	2	0	6	2	1,7
	32B_20	08	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0
	32B_21	08											0,0
	32B_22	09											
	32B_23	09											
	32B_24	08											

20 alunos participaram da avaliação: 5 alcançaram nota média ou acima da média e 15 não alcançaram a média. 30% alcançaram a média e 70% não alcançaram a média.

**Gráfico 2: Turma 32B**

Fonte: Autoria própria (2024).

Ao considerar o desempenho por meio das planilhas e dos gráficos gerados a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, observamos que, dos 40 alunos avaliados das turmas 32A e 32B, 11 alunos obtiveram notas iguais ou superiores à média estabelecida, enquanto 29 alunos ficaram abaixo do parâmetro de metrificação utilizado, demonstrando uma defasagem significativa no desenvolvimento da consciência fonológica. A análise dos dados estatísticos apresentou um cenário preocupante nos níveis de aprendizagem dos alunos previsto para o ano de escolarização, uma vez que a avaliação diagnóstica aplicada considerou as habilidades de consciência fonológica previstas para serem alcançadas no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, conforme a BNCC.

A turma 32A, composta por 20 alunos, em seus resultados mostrou que apenas 6 (30%) alcançaram a média ou ficaram acima dela, enquanto 14 (70%) ficaram abaixo. A turma 32B, com a mesma quantidade de estudantes, apresentou resultados similares: 5 alunos (25%) alcançaram média ou ficaram acima da média, enquanto 15 (75%) ficaram abaixo dela.

As maiores dificuldades para ambas as turmas foram observadas nas habilidades EF12LP19, EF02LP04, EF01LP15, EF01LP09 e EF02LP08, com resultado mediano na habilidade EF01LP08 e melhor desempenho em EF02LP02 e EF01LP13.

Esses dados fornecem uma visão crítica sobre o desempenho acadêmico das turmas e sugerem a necessidade de intervenções direcionadas para melhorar a eficiência do ensino e o aprendizado dos alunos de forma a contribuir para o avanço na apreensão de conhecimentos.

A diferença entre os alunos que alcançaram a média e aqueles que não conseguiram pode estar centrada na forma como o conteúdo foi apresentado e/ou na abordagem didática empregada, que não atenderam às suas necessidades específicas. A partir desta análise reflexiva, como pesquisadora e pensando na melhor forma de poder contribuir de maneira

eficiente para a melhora do desempenho dos estudantes e, assim, poder ofertar uma proposta de trabalho que auxilie tanto os alunos quanto os professores para diminuir a defasagem de aprendizagem na alfabetização, foram selecionados 12 alunos da turma 32A como grupo ação para desenvolver as atividades propostas nas oficinas de acordo com as dificuldades apresentadas por meio das habilidades cobradas na avaliação diagnóstica. Nessa turma foram identificados 14 alunos que não alcançaram a média, porém dois alunos não acompanham o desenvolvimento cognitivo e estão sendo acompanhados por uma junta médica. Já, da turma 32B foram considerados para participar do grupo controle os 14 alunos que não atingiram a média.

As atividades foram realizadas por meio de uma série de oficinas em uma sala de aula específica e no horário de aula da turma. A escolha pelo desenvolvimento do trabalho em forma de oficina teve o propósito de trazer mais dinâmica ao processo de modo que a troca de conhecimento fosse mais fluida. Os alunos foram divididos em três grupos compostos por quatro integrantes de forma heterogênea e rotativa para haver troca de ideias e maior interação entre eles. Propor trabalho em grupo com alunos dessa faixa etária exige do professor uma atenção para que nenhum grupo fique sem assistência e não perca o foco da proposta da atividade. O planejamento precisa ser claro e objetivo, com atividades em níveis graduais, para que todos possam participar e serem capazes de construir conhecimento.

Monteiro e Silva (2019) afirmam que as oficinas pedagógicas possibilitam uma análise da realidade dos alunos sem desviar do conteúdo a ser trabalhado, além de promoverem o intercâmbio de experiências, sendo que o conhecimento não é visto apenas como o resultado final do processo de aprendizagem, mas também como parte do processo de construção do saber. Essas oficinas são caracterizadas por situações de ensino e aprendizagem dinâmicas e abertas, constituindo uma estratégia valiosa tanto para a formação dos educadores quanto dos alunos. Por meio delas há uma troca de conhecimentos entre professores e alunos de maneira descontraída, beneficiando ambos os lados a cada etapa escolar.

### **3.2.4 Oficinas**

#### **1ª - Oficina de rimas**

Oficina 1 – Rimas: Habilidade EF12LP19: Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Foi preparada uma sequência didática para ser desenvolvida nesta oficina.

A primeira oficina foi realizada nos dias 6 e 8 de agosto de 2024, com uma carga horária de 2 horas em cada sessão, totalizando 4 horas de atividades. Abordou-se:

- Conceito de rima;
- Construção de lista de palavras que rimam;
- Parlenda popular;
- Rimas e jogo Trinca Mágica
- Poema: “Você troca?”, de Eva Furnari, com atividades contextualizadas de leitura e de escrita;

**Objetivo:** Desenvolver a consciência fonológica das crianças, facilitando a identificação e discriminação de sons semelhantes nas palavras.

A oficina foi realizada em uma sala com 12 alunos da turma 32A, divididos em três grupos de quatro participantes. Iniciamos a atividade lembrando o conceito de rima, explicando que rima é a repetição de sons semelhantes geralmente no final das palavras. Em seguida, os alunos foram incentivados a dar exemplos de rimas, e juntos criamos uma lista de palavras no quadro, tais como:

- Mão/mamão/coração/pão/pião/limão
- Sala/mala/bala
- Apontador/apagador
- Elefante/corante/gigante
- Minhoca/pipoca/fofoca

Após a discussão inicial, distribuimos a parlenda da **Macaca Sofia**. Realizamos a leitura de forma cantada, e cada aluno foi convidado a identificar e marcar as palavras que rimavam.

**Figura 12:** Início da oficina



### **Rimas e jogo Trinca Mágica**

Primeiro, pedimos aos alunos que criassem outras rimas com palavras destacadas. No caderno, eles escreveram as seguintes rimas:

- Dia - pia
- Sofia – mania
- Vazia – tia

Em seguida, apresentamos o jogo Trinca Mágica, cuja meta é formar uma trinca de cartas contendo figuras de palavras que rimam. O jogo foi inicialmente apresentado com base no manual de instruções disponível no site do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL).

#### **Manual do jogo Trinca Mágica (cartela do aluno)**

- **Meta do jogo:** Ganha quem formar uma trinca de cartas contendo figuras de palavras que rimam.
- **Jogadores:** 4
- **Composição:** 24 cartas com figuras (8 trincas de cartas contendo figuras de palavras que rimam).

#### **Regras**

1. Cada jogador recebe três cartas, e o restante das cartas fica em um “monte” no centro da mesa com a face voltada para baixo.
2. Decide-se quem começará a partida por meio de lançamento de dados ou “zerinho ou um”.
3. O primeiro jogador inicia, pegando uma carta e descartando outra.
4. O jogador seguinte decide se pega a carta do monte ou a carta deixada pelo jogador anterior. Se optar pela última opção, só poderá retirar a última carta jogada no monte.
5. O jogo prossegue até que um dos jogadores faça uma trinca com três cartas de figuras cujos nomes rimam.

#### **Repertório de palavras usadas no jogo**

- Pastel/Anel/Pincel
- Janela/Panela/Fivela
- Pato/Rato/Gato

- Avião/Leão/Mamão
- Caneta/Chupeta/Borboleta
- Cola/Mola/Bola
- Fogueira/Mamadeira/Cadeira
- Pente/Dente/Presente

No entanto, os alunos não conseguiram jogar de acordo com o manual. Por isso, adaptamos o jogo para um formato de “jogo da memória”. Colocamos todas as cartas na mesa com a figura voltada para cima, falamos os nomes das figuras e, em seguida, as embaralhamos e as colocamos de volta na mesa com a figura voltada para cima. Decidimos quem começaria o jogo utilizando “dois ou um”. O primeiro jogador pegou uma carta na mesa, e, a cada jogada, os jogadores foram completando suas trincas. Com cada grupo de quatro alunos, fizemos três rodadas intercaladas. Depois cada grupo jogou uma partida com as figuras voltadas para baixo.

Embora tenhamos registrado os alunos jogando por meio de fotos, optamos por não as utilizar, mesmo com recortes, por não termos autorização de imagem.

### **Atividade de Criação de Rimas**

Este trabalho foi desenvolvido a partir das ideias do site *Nova Escola*, com base no plano de aula “Criando Rimas em Textos Poéticos”, utilizando o poema “Você troca?”, de Eva Furnari.

Primeiro, entregamos recortes do poema para que cada grupo descobrisse as rimas. Muitos alunos apresentaram dificuldade no início da atividade, mas, à medida que fomos trocando ideias, eles começaram a compreender e a encontrar estratégias para realizar a tarefa. Alguns liam a frase e tentavam combinar com todas as palavras possíveis; outros cantavam, lembrando-se de músicas que aprenderam na Educação Infantil, praticando com cada palavra. No final, todos conseguiram realizar a atividade e registraram as rimas em seus cadernos. O poema completo foi apresentado somente após a conclusão das atividades.

**Figura 13:** Criação de rimas  
 “VOCÊ TROCA?”, EVA FURNARI

VOCÊ TROCA UM GATO CONTENTE  
 POR UM PATO COM \_\_\_\_\_?

<b>DENTE</b>	NARIZ
CORAÇÃO	PATA

VOCÊ TROCA UM CANGURU DE PIJAMA  
 POR UM URUBU NA \_\_\_\_\_?

FLORESTA	<b>CAMA</b>
CASA	LAGOA

VOCÊ TROCA UM COELHO DE CHINELO  
 POR UM JOELHO DE \_\_\_\_\_?

SERPENTE	BONECA
<b>COGUMELO</b>	CATAPORA

VOCÊ TROCA UM LEÃO SEM DENTE  
 POR UM DRAGÃO \_\_\_\_\_?

CORAJOSO	<b>OBEDIENTE</b>
MALHADO	BONITO

VOCÊ TROCA UM RATINHO DE  
 CAMISOLA POR UM PASSARINHO NA  
 \_\_\_\_\_?

CAMA	FLORESTA
MÃO	<b>GAIOLA</b>

VOCÊ TROCA UMA TATURANA MOLHADA  
 POR UMA BANANA \_\_\_\_\_?

<b>DESCASCADA</b>	PRETA
NANICA	CALÇÃO

VOCÊ TROCA UM ESPIÃO COM  
 PREGUIÇA POR UM LADRÃO DE  
 \_\_\_\_\_?

PETECA	DINHEIRO
<b>SALSICHA</b>	BONECA

VOCÊ TROCA UM TUTU DE FEIJÃO  
 POR UM TATU DE \_\_\_\_\_?

MATO	NARIZ
TERRA	<b>CALÇÃO</b>

VOCÊ TROCA UM RATO ASSUSTADO  
 POR UM GATO \_\_\_\_\_?

DENGOSO	<b>AMARRADO</b>
FUJÃO	AMARELO

VOCÊ TROCA UM LOBINHO DELICADO  
 POR UM CHAPEUZINHO \_\_\_\_\_?

<b>MALVADO</b>	VERMELHO
MARROM	COLORIDO

VOCÊ TROCA UM PINGUIM FANTASIADO  
 POR UM PATIM \_\_\_\_\_?

ENCARDIDO	<b>ALUCINADO</b>
COLORIDO	BONITO

VOCÊ TROCA UM MAMÃO BICHADO  
 POR UM BICHÃO \_\_\_\_\_?

PELUDO	FEDIDO
<b>MIMADO</b>	IDOSO

VOCÊ TROCA UM GATO DE BOTA  
 POR UM SAPO \_\_\_\_\_?

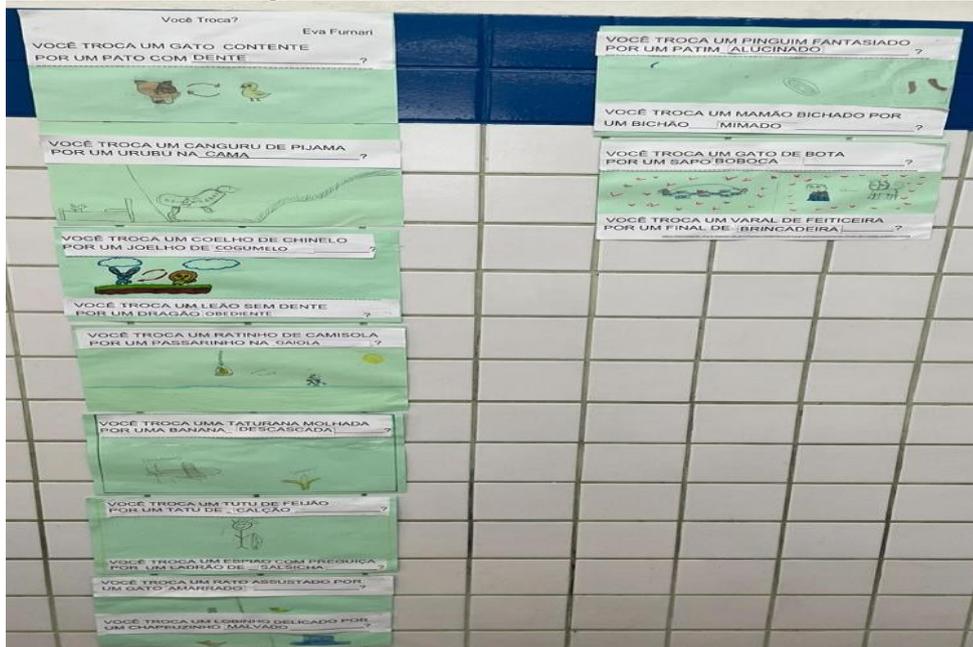
CURURU	FEDIDO
ENCANTADO	<b>BOBOCA</b>

VOCÊ TROCA UM VARAL DE FEITICEIRA  
 POR UM FINAL DE \_\_\_\_\_?

FESTA	<b>BRINCADEIRA</b>
SEMANA	BATOM

As tirinhas com as frases completas do poema foram distribuídas individualmente a cada aluno para que eles as ilustrassem de acordo com a frase. Ao final, montamos o poema na ordem de sua composição e o colamos na parede da sala.

**Figura 14:** Atividades de encerramento



Fonte: Autoria própria (2024).

Para encerrar a oficina foi distribuída uma tirinha para que cada um com criatividade escrevesse uma proposta de troca.

**VOCÊ TROCA** \_\_\_\_\_  
**POR** \_\_\_\_\_ ?

## 2ª Oficina: Formação de palavras

Oficina 2 – Formação de palavras: Habilidade EF01LP08: Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

A segunda oficina foi realizada nos dias 9 e 12 de agosto de 2024, com uma carga horária de 2 horas em cada sessão, totalizando 4 horas de atividades.

- Fizemos revisão do alfabeto oralmente;
- Pedimos que formassem sílabas utilizando as letras espalhadas;

- Quem sabe qual é a sílaba inicial de janela – cadeira – bilhete – abelha...?
- Alguém sabe quais são as sílabas que vêm depois de “JÁ” para formar JANELA? Pode escrever no quadro.
- Como se chamam as letras que formam a sílaba “MO”?
- Já temos a sílaba “MO”. Para formar a palavra MODELO, quais letras vão precisar para formar as sílabas “DE” e “LO”?

**Objetivo:** Identificar fonemas e sílabas em palavras e relacioná-los com a escrita correta.

**Material:** Para esta atividade, foram utilizados de maneira adaptada cartões de desenhos e letras do material do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) que estava disponível na escola.

- Cartões com desenhos
- Cartões com letras

1 - Preparação: Espalhe os cartões com desenhos e letras em mesas na sala.

2 - Desenvolvimento: Peça aos alunos para escolher um desenho e depois procurar as letras para formar o nome do desenho.

3 - Quando encontrar as letras e formar a palavra corretamente, peça para as crianças lerem as palavras formadas e explicar como as sílabas e os fonemas se juntam para formar a palavra escrita.

Ajude-as a compreenderem que a formação da palavra escrita depende de combinar o som (fonema) que ouvimos e a letra (grafema) que ele representa. Esse processo de combinação é o que permite que sons da fala se transformem em escrita, seguindo as regras de correspondência entre sons e letras da língua.

4 - Peça que leiam todas as palavras que foram formadas pelos grupos e as separe em sílabas oralmente, batendo palmas e contando as sílabas. Os grupos leem as palavras que formaram e as trocam com o outro grupo.

Para encerrar, o professor escreve as palavras no quadro. Todos os alunos devem copiá-las no caderno, separá-las em sílabas, e, com a ajuda do professor e dos colegas, cada aluno deve construir três frases.

**Figura 15:** Formação de palavras



Fonte: A autoria própria (2024).

### 3ª Oficina: Troca letras

Oficina 3 – Troca letras: Habilidade EF01LP09: Identificar semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais.

A terceira oficina foi realizada nos dias 13 e 15 de agosto de 2024, com uma carga horária de 2 horas em cada sessão, totalizando 4 horas de atividades.

**Objetivos didáticos:** Conhecer as letras do alfabeto e seus nomes; compreender que as sílabas são formadas por unidades menores; compreender que cada fonema corresponde a uma letra ou um conjunto de letras (dígrafos); compreender que, se trocarmos uma letra, transformamos uma palavra em outra; compreender que a ordem em que os fonemas são pronunciados corresponde à ordem em que as letras são registradas no papel, obedecendo, geralmente, ao sentido esquerda-direita; comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças sonoras entre elas; estabelecer correspondência grafofônica.

**Regras:** São formados duplas ou grupos. O desafiador (professor) entrega as cartelas de figuras e as fichas das letras móveis, que devem ficar expostas para todos sobre as mesas. Faz o desafio ao grupo: “que letra devo trocar para que a palavra pato vire rato?” O grupo escolhe a letra e a coloca no lugar certo para formar a nova palavra. O professor pode ajudar a refletir. O jogo termina quando o primeiro grupo (ou dupla) completar corretamente as três palavras do desafio. Variações: o professor pode montar as palavras no coletivo, fixando as cartelas na lousa (ou estipular uma para cada equipe) e ir marcando pontos para o grupo

apresentar as fichas com as letras faltosas corretas primeiro. Pode pedir que, após localizarem, escrevam a letra na própria cartela, caso o material seja plastificado.

**Material:** Caixa e materiais do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL) que estão disponíveis na escola.

Antes de iniciar o jogo, foi realizado um trabalho no quadro mostrando como uma letra muda todo significado de uma palavra.

MOLA	CALHA	BALA
COLA	MALHA	FALA
BOLA	FALHA	MALA

**Figura 16:** Jogo Troca letras



Fonte: Autoria própria (2024).

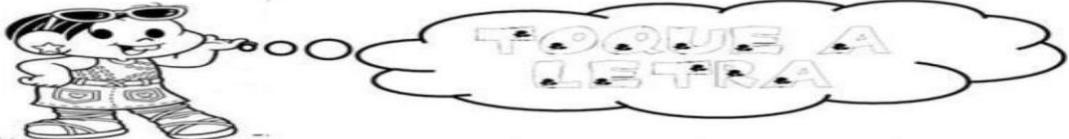
Depois do jogo, foram distribuídas atividades impressas para serem realizadas em duplas. Todas as atividades foram corrigidas ao final da oficina.

**Figura 17:** Atividade impressa - Troca letras (1)



Fonte: <https://www.aartedeensinareaprender.com>.

**Figura 18:** Atividade impressa - Troca letras (2)



TROCA	NOME	POR	MUDA
B	BICADA	P	
C	CALADA	F	
G	GORRO	M	
T	TERRA	S	
B	BINGO	P	
S	SONECA	B	
B	BASTA	P	
C	CARINHA	F	
P	POÇO	M	
F	FARRA	J	
C	CORTE	S	
B	BAR	P	
D	DENTE	P	
M	MONTE	F	
F	FUNDO	M	
R	ROLHA	F	
M	MORTO	P	

PROF. DANIEL

Fonte: <https://br.pinterest.com/emeaga/>.

**Figura 19:** Atividade impressa - Troca letras (3)

**NÃO CONFUNDA**



Fonte: <https://danieducar.com.br/>.

**4ª Oficina: Separação e classificação silábicas**

Oficina 4 – Separação e classificação silábicas: Habilidade EF03LP05: Identificar o número de sílabas das palavras e classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

A quarta oficina foi realizada no dia 16 de agosto de 2024, com uma carga horária de 3 horas de atividades.

Para iniciar, comece cantando seu nome e peça para que os alunos contem quantas sílabas ele tem; em seguida, faça a brincadeira com cada um dos estudantes, atentando-se para que todos participem.

- Apresente cartões com o significado dos termos utilizados para classificar a quantidade de sílabas de cada palavra e explique no quadro:
  - Monossílaba: 1 sílaba
  - Dissílaba: 2 sílabas
  - Trissílaba: 3 sílabas
  - Polissílaba: 4 ou mais sílabas
- Peça que eles pensem na classificação silábica do próprio nome;
- Monte um quadro com separação de sílabas e classificação quanto ao número de sílabas.

Usando o silabário móvel:

- Espalhe as peças na mesa;
- Coloque ao lado cartões escritos com a classificação quanto ao número de sílabas das palavras (monossílaba, dissílaba, trissílaba, polissílaba);
- Dite sílabas para que eles formem palavras e em seguida façam a classificação quanto ao número de sílabas. Exemplo: ce – lu – lar.
- Serão formadas muitas palavras que devem ser registradas no caderno.

### **5ª Oficina: Segmentação de palavras**

Oficina 5 – Segmentação de palavras: Habilidade EF02LP08: Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.

A quinta oficina foi realizada nos dias 19 e 20 de agosto de 2024, com uma carga horária de 2 horas em cada sessão, totalizando 4 horas de atividades.

Inicie conversando com os alunos e relembrando a lógica da separação de sílabas de palavras.

Peça que falem palavras e as separem em sílabas oralmente. Use essa técnica com palavras maiores e menores:

Escorregador – telefone – engenheiro – cabeleireiro – constelação – porteira – coração – gente – lápis – não – pé.

Esta atividade é para lembrar que as palavras são feitas de pedaços; esses pedaços formam um significado, e o mesmo ocorre com as frases. Quando juntamos um bloco de palavras e formamos frases, estamos dando um sentido àquele conjunto de palavras.

- Escreva uma frase no quadro, conte as palavras, numere todas as palavras. Faça uma leitura fluida e depois pausando em cada palavra, chamando a atenção para os espaços entre as palavras.
- Peça aos alunos que construam frases oralmente e contem quantas palavras existem na frase.

Foram distribuídas cantigas de roda e parlendas conhecidas para que os alunos fizessem a reescrita segmentada. Para realizar esta atividade, foi pedido que contassem quantas palavras havia em cada verso para facilitar a delimitação das palavras.

**Figura 20:** Cantigas de roda e parlendas

MEIODIA	PARABÉNSPRAVOCÊ
MACACASOFIA	NESTADATAQUERIDA
PANELANOFOGO	MUITASFELICIDADES
BARRIGAVAZIA	MUITOSANOSDEVIDA
BORBOLETINHA	
ESTÁNA COZINHA	
FAZENDO CHOCOLATE	
PARA AMADRINHA	
POTIPOTI,	
PERNA DE PAU	
OLHO DE VIDRO	
ENARIZ DE PICACAU	

Fonte: Autoria própria (2024).

Os alunos receberam a atividade impressa, porém cada parlenda também foi escrita no quadro, no qual realizamos a leitura palavra por palavra, e as atividades foram feitas de forma coletiva.

### 3.2.5 Atividade avaliativa pós-oficinas

A atividade avaliativa ocorreu nos dias 22 e 23 de agosto de 2024, após a conclusão das oficinas. No dia 22, o grupo ação realizou a avaliação durante os dois primeiros horários de aula. Da mesma forma, no dia 23, o grupo controle realizou a atividade avaliativa nos mesmos horários. A aplicação da atividade avaliativa ocorreu na mesma sala onde foram realizadas as oficinas com o grupo ação. A atividade no tamanho original de aplicação na sala de aula encontra-se no Apêndice B.

**Figura 21:** Atividade avaliativa pós-oficina

**ESCOLA MUNICIPAL CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA**

Professora (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Avaliação - Consciência Fonológica**

Questão 01 - H.EF01LP08 - Observe os desenhos dos brinquedos e circule os que começam com a mesma sílaba.








Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/jpr/>

---

Questão 02 - H.EF01LP09

Use as sílabas do retângulo para completar as palavras.

VA - FA - COL - CHI - TO - VO - LÃO

 MO \_\_\_\_ LA

 VIO \_\_\_\_

 CA \_\_\_\_ LO

 CARA \_\_\_\_

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/jpr/>

Questão 03 - H.EF01LP13

Pinte as palavras de acordo com o nome do desenho.



Anel

Pastel



Sabão

Pavão



Baleia

Areia



Telha

Abeija

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/jpr/>

---

Questão 04 - H.EF12LP19

Leia o poema com bastante atenção e escreva nos retângulos abaixo as palavras que rimam.

Pontinho de Vista, Pedro Bandeira

Eu sou pequeno, me dizem,  
e eu fico muito zangado.  
Tenho de olhar todo mundo  
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse  
e me visse lá do chão,  
ia dizer, com certeza:  
— Minha nossa, que grandão!

<https://leiturinha.com.br/blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas/>

Fonte: Autoria própria (2024).

Questão 05 - H.EF03LP05 – Separe as palavras em sílabas e classifique-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

Zangado \_\_\_\_\_

Chão \_\_\_\_\_

Mundo \_\_\_\_\_

Queixo \_\_\_\_\_

Levantado \_\_\_\_\_

Questão 06 - H.EF02LP02 - Junte os números e forme palavras:

09	15	21	18	13	02
RA	CO	PA	GUI	A	CÉ
11	03	24	07	23	14
TE	CA	CI	FOR	NA	SOU
04	19	22	12	01	06
RE	CAR	VA	ÇO	BI	ES
16	05	20	17	08	10
DE	BRO	ÇA	ÇU	PRE	SA

03+01+16 \_\_\_\_\_ 06+07+12 \_\_\_\_\_

11+14+09 \_\_\_\_\_ 03+10+15 \_\_\_\_\_

08+18+20 \_\_\_\_\_ 13+17+19 \_\_\_\_\_

21+12+03 \_\_\_\_\_ 22+24+23 \_\_\_\_\_

02+04+05 \_\_\_\_\_ 07+20 \_\_\_\_\_

Questão 07- H.EF02LP04

Agora é com você! Alguns nomes de animais não estão escritos da forma correta. Por favor, reescreva-as fazendo as correções.

Cabalo \_\_\_\_\_ Tataruga \_\_\_\_\_

Jacalé \_\_\_\_\_ Elepante \_\_\_\_\_

Questão 08 - H.EF02LP08 - Reescreva o texto a seguir separando as palavras corretamente.

O macaco

Isabel Cristina S. Soares

Manecóomacacodiferentequemoranozoológico.Elegostadefazermacaquiceparaascrianças.Manecogostamuitodemingau.UmdiaManecomolhouorabonomingaupassounacara.Acriançadacaiunarisada.

<https://br.pinterest.com/pin/703756187169405>

Questão 09 – H.EF02LP03

A professora estava digitando a poesia "Convite" e não percebeu que as teclas P, B, F, V, T e D estavam falhando. Vamos ajudá-la colocando as letras que estão faltando! Preste bastante atenção!

Convite

José Paulo Paes

Poesia

é brincar com \_\_\_\_alavras  
como se brinca

com \_\_\_\_ola, papagaio, pião.  
Só que

bola, papagaio, pião  
de \_\_\_\_anto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas

mais novas \_\_\_\_icam.  
Como a água do rio

que é água sempre no \_\_\_\_a.  
Como cada dia  
que é sempre um novo \_\_\_\_ia.  
\_\_\_\_amos brincar de poesia?

<https://feiturinha.com.br/blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas>

Fonte: Autoria própria (2024).

Os recortes da atividade avaliativa realizada após a oficina apresentam a explicação da habilidade abordada na questão, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e incluem a resposta esperada dos alunos.

**Figura 22:** (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita

ESCOLA MUNICIPAL CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA

Professora (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

**Avaliação - Consciência Fonológica**

Questão 01 – H.EF01LP08 - Observe os desenhos dos brinquedos e circule os que começam com a mesma sílaba.













Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin/>

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 23:** (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais

Questão 02 - H.EF01LP09

Use as sílabas do retângulo para completar as palavras.

VA – FA – COL – CHI – TO – VO – LÃO



MO CHI LA



VIO LÃO



CA VA LO



CARA COL

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin/>

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 24:** (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais

Questão 03 - H.EF01LP13

Pinte as palavras de acordo com o nome do desenho.



Anel



Sabão



Baleia



Telha

Pastel

Pavão

Areia

Abelha

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin/>

Fonte: Autoria própria (2024).

**Figura 25:** (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações

Questão 04 - H.EF12LP19

Leia o poema com bastante atenção e escreva nos retângulos abaixo as palavras que rimam.

Pontinho de Vista, Pedro Bandeira

Eu sou pequeno, me dizem,  
e eu fico muito zangado.  
Tenho de olhar todo mundo  
com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse  
e me visse lá do chão,  
ia dizer, com certeza:  
— Minha nossa, que grandão!

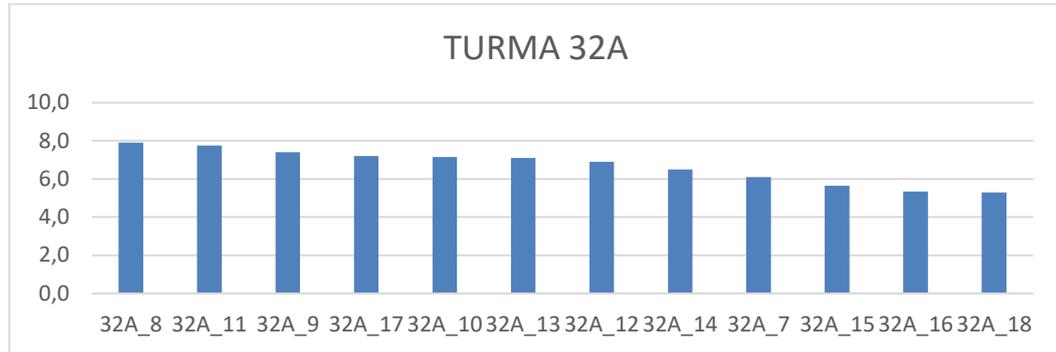
zangado	levantado
chão	grandão

<https://leiturinha.com.br/blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas>

Fonte: Autoria própria (2024).





**Gráfico 3: Turma 32A**

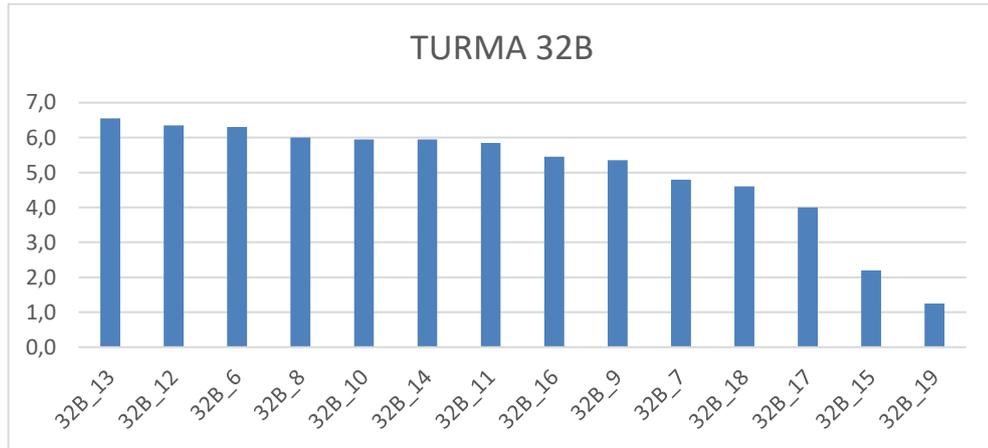
Fonte: Autoria própria (2024).

O grupo ação foi composto por 12 alunos da turma 32A, selecionados com base nos resultados da avaliação diagnóstica. Esses alunos participaram de oficinas com atividades específicas, voltadas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à consciência fonológica, de acordo com as diretrizes previstas pela BNCC, visando ao avanço no processo de alfabetização. As oficinas foram realizadas pela pesquisadora em uma sala de aula destinada apenas para esse grupo na Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa durante o horário regular de aula dos alunos.

**Tabela 5: Turma 32B**

UNIDADE DE ENSINO: EM CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA												
Turma código: EF32B - nome: EF32B - Etapa: 3º ANO - Turno: 2ª - Sala: - Ano Letivo: 2024												
Professor(a) Referência: WANILDA DE JESUS CAMPOS LENTI												
Nº	NOME	IDADE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Resultado
	32B_13	08	2	4	4	0	3	10	2	5	0	6,6
	32B_12	08	0	4	4	1	0	10	4	6	4	6,4
	32B_6	08	2	4	4	1	5	10	4	0	3	6,3
	32B_8	08	0	4	2	2	5	10	2	6	0	6,0
	32B_10	08	1	2	4	2	3	6	3	6	2	6,0
	32B_14	08	1	4	4	2	5	10	2	0	0	6,0
	32B_11	08	1	2	3	1	5	10	4	2	4	5,9
	32B_16	08	0	4	4	0	0	10	4	4	1	5,5
	32B_9	08	0	4	2	0	0	10	3	6	1	5,4
	32B_7	09	2	4	4	2	0	6	4	0	4	4,8
	32B_18	08	0	4	4	0	2	10	2	0	0	4,6
	32B_17	08	0	4	4	0	0	10	0	0	0	4,0
	32B_15	08	0	4	4	0	0	0	2	0	0	2,2
	32B_19	08	1	0	2	2	0	0	0	0	0	1,3
25												0
26												0
27												0
28												0
29												0
30												0
31												0

Fonte: Autoria própria (2024).

**Gráfico 4: Turma 32B**

Fonte: Autoria própria (2024).

O grupo controle foi composto por 14 alunos da turma 32B, selecionados com base nos resultados da avaliação diagnóstica. Esses alunos não participaram das oficinas com atividades específicas para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à consciência fonológica.

### 3.2.6 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa adota uma **abordagem qualitativa**, que se revela particularmente adequada para compreender os fenômenos complexos que envolvem o processo de alfabetização e o desenvolvimento da consciência fonológica. Segundo Minayo e Sanches (1993), a pesquisa qualitativa permite uma análise profunda das experiências subjetivas dos alunos, possibilitando uma compreensão mais ampla de suas dificuldades e potencialidades no processo de aquisição da linguagem escrita, o que favorece a proposição de atividades em níveis graduais de complexidade que atendam às necessidades individuais dos alunos, facilitando seu avanço no desenvolvimento da consciência fonológica e, conseqüentemente, na alfabetização. Além disso, é possível explorar, por meio dessa abordagem, não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, culturais e sociais que influenciam a aprendizagem.

Quanto à **natureza**, o estudo foi caracterizado como **pesquisa aplicada**, em consonância com os princípios articulados por Demo (2005), que salienta a importância de pesquisas orientadas para a solução de problemas concretos. Nesse sentido, esta pesquisa é aplicada porque almeja gerar conhecimento para ser colocado em prática com o objetivo de resolver problemas específicos, como, no caso do presente estudo, auxiliar no processo de

aquisição da consciência fonológica e, conseqüentemente, na alfabetização dos discentes do Ensino Fundamental.

Este estudo se classifica, primordialmente, quanto aos **objetivos**, como uma **pesquisa exploratória**, seguindo a perspectiva de Gil (2008), que caracteriza esse tipo de investigação como o ponto de partida no processo científico, essencial para se familiarizar com fenômenos ainda não amplamente compreendidos. A natureza exploratória deste trabalho é evidente desde a concepção da proposta, com a seleção cuidadosa da escola e das turmas participantes, configurando o terreno para uma investigação detalhada.

A importância da pesquisa exploratória é reforçada pela inclusão de um levantamento bibliográfico extenso e pela aplicação de uma avaliação diagnóstica. Essa última é particularmente relevante, pois fornece percepções diretas sobre o problema central enfrentado pelos alunos – as dificuldades deles na alfabetização.

Nessa perspectiva, a pesquisa propõe não apenas um diagnóstico do estado atual do nível de consciência fonológica entre os estudantes participantes do estudo, mas abre caminho para intervenções pedagógicas baseadas em evidências. Dessa forma, transcende a mera identificação do problema, oferecendo análises mais densas sobre o tema e avaliando a viabilidade de mediações que possam contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional. Desse modo, esta investigação abraça plenamente os princípios da pesquisa exploratória, preparando o terreno para um entendimento mais aprofundado do fenômeno estudado e possibilitando a formulação de estratégias de práticas pedagógicas direcionadas à solução do problema.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa serão apresentados e discutidos considerando-se as três etapas do seu desenvolvimento. A primeira consistiu na avaliação diagnóstica, realizada para identificar o nível de consciência fonológica dos alunos. Na segunda etapa, foram realizadas oficinas de atividades com o objetivo de aprimorar e ampliar essa habilidade. E, finalizando, a terceira etapa correspondeu a uma atividade avaliativa para verificar a eficácia das atividades desenvolvidas nas oficinas.

### 4.1 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica, elaborada conforme apresentado na metodologia, foi aplicada a 40 alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Desses, 11 obtiveram notas iguais ou superiores à média estabelecida, enquanto 29 alunos ficaram abaixo dos critérios de metrificação definidos de acordo com a Tabela 1. É importante salientar que, embora a avaliação diagnóstica tenha fornecido resultados quantitativos, utilizados para gerar tabelas e gráficos com base no número de acertos para a análise dos dados, o nosso foco foi qualitativo, conforme Minayo e Sanches (1993), permitindo avaliar o nível de desenvolvimento da consciência fonológica, considerado, neste estudo, um importante preditor para o processo de alfabetização.

De acordo com os resultados obtidos no diagnóstico sobre o nível de desenvolvimento da consciência fonológica demonstrados nas Tabelas 1 e 2, as maiores dificuldades foram observadas nas habilidades EF12LP19, EF02LP04, EF01LP15, EF02LP05 e EF02LP08, com resultado mediano na habilidade EF01LP08 e melhor desempenho em EF02LP02 e EF01LP13. Esse resultado é preocupante, pois essas habilidades avaliadas deveriam ter sido consolidadas no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental consoante a BNCC.

Com o objetivo de compreender os resultados alcançados pelas turmas 32A e 32B, faremos a análise de cada questão do diagnóstico.

Na questão 1, referente à habilidade EF12LP19, os alunos deveriam identificar três pares de rimas em um texto simples em forma de versos, exigindo tanto a capacidade de leitura quanto o reconhecimento de rimas.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
5	3 pares de rimas
1	2 pares de rimas
5	1 par de rimas
9	Zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
2	3 pares de rimas
5	2 pares de rimas
6	1 par de rimas
7	zero

Ambas as turmas revelaram dificuldades significativas relacionadas ao processo de alfabetização, pois ainda encontram muita dificuldade em realizar associações entre os sons parecidos e identificar as rimas no final das palavras. Esses fatores indicam a necessidade de um trabalho pedagógico intensivo utilizando atividades lúdicas, como cantigas de roda, parlendas e jogos de palavras envolvendo rimas, para promover o desenvolvimento da aprendizagem.

Na questão 2, referente à habilidade EF02LP04, os alunos deveriam formar nove palavras utilizando sílabas embaralhadas com formação silábica diversificada de CV, V, CVC, CCV. Durante a correção desta atividade, foi percebido que os estudantes com maior número de acertos usaram a estratégia de riscar as sílabas utilizadas.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
2	9 palavras
2	7 palavras
2	6 palavras
2	5 palavras
4	4 palavras
4	4 palavras
1	2 palavras
1	1 palavra

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
2	9 palavras
1	8 palavras
1	6 palavras
4	5 palavras
4	4 palavras
2	3 palavras
2	2 palavras
1	1 palavra
3	zero

As dificuldades para formação de palavras observadas na maioria dos alunos avaliados indicam que grande parte deles está no nível silábico ou silábico-alfabético. Os estudantes demonstram dificuldades na utilização de sílabas que não seguem o padrão consoante/vogal (CV), revelando que ainda concebem a estrutura silábica apenas nessa organização.

A questão 3, referente à habilidade EF01LP15, apresentou um ditado com quatro figuras em que os alunos deveriam escrever os nomes das imagens, demonstrando o conhecimento da escrita correta das palavras sem suporte.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
8	4 palavras
5	3 palavras
2	2 palavras
1	1 palavra
3	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	4 palavras
7	3 palavras
4	2 palavras
3	1 palavra
2	zero

As dificuldades apresentadas estavam centradas nas palavras com sílabas CVC.

A questão 4, referente à habilidade EF02LP05, apresentou uma atividade para completar duas palavras dentro de uma frase usando sílabas de som nasal que se diferenciam pelo fonema inicial da sílaba.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
6	2 palavras
3	1 palavra
9	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	2 palavras
5	1 palavra
11	zero

A proposta desta atividade era verificar a diferença das sílabas GAN/FAN pensando no som nasal e na habilidade de perceber a diferença sutil entre as palavras ELEFANTE e

ELEGANTE. Mas surgiu também a dificuldade para usar as sílabas mediais. A atividade exigiu um nível de conhecimento para alunos alfabéticos.

Na questão 5, referente à habilidade EF02LP08, os alunos deveriam segmentar corretamente uma frase que estava escrita de forma hipossegmentada. Essa frase já havia sido trabalhada em sala de aula num projeto sobre a dengue. Ela estava escrita em um panfleto sobre o tema.

Nesta atividade, 8 alunos da turma 32A escreveram a frase de forma correta e também 11 alunos da 32B. A compreensão da segmentação convencional da escrita é um processo que demanda tempo e intervenção constante do professor, visto que, no processo de alfabetização, essa é uma dificuldade recorrente.

A questão 6, referente à habilidade EF12LP19, já foi abordada na questão 1, que também envolveu o reconhecimento de rimas. Porém, enquanto na questão 1 os alunos deveriam identificar rimas em um texto versificado, nesta atividade o objetivo era identificar rimas em pares de palavras isoladas.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
6	5 pares
4	4 pares
4	2 pares
3	1 par
1	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
6	5 pares
3	4 pares
7	3 pares
2	2 pares
1	zero

As turmas revelaram dificuldades significativas, derivadas da alfabetização, pois ainda encontram muita dificuldade em associar os sons parecidos e identificar as rimas no final das palavras, mesmo em pares de palavras isoladas. Esses fatores indicam, como na questão 1, a necessidade de um trabalho intensivo com atividades lúdicas, como cantigas de roda, parlendas e jogos de palavras envolvendo rimas, para promover o desenvolvimento da aprendizagem.

Na questão 7, referente à habilidade EF01LP08, os alunos deveriam descobrir palavras escondidas dentro de outra palavra; vale ressaltar que todas as palavras eram formadas por sílabas simples.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
1	10 palavras
3	9 palavras
5	8 palavras
3	7 palavras
2	6 palavras
1	5 palavras
1	3 palavras
2	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	10 palavras
2	9 palavras
2	8 palavras
2	7 palavras
5	6 palavras
2	5 palavras
2	2 palavras
1	zero

Na atividade, foram utilizadas sílabas no padrão consoante/vogal (CV). A maioria dos alunos demonstrou maior facilidade na realização porque, para identificar uma palavra dentro da outra, eles deveriam realizar operações mentais complexas mesmo que a palavra fosse escrita com sílabas simples, o que indica que as dificuldades dos estudantes estão centradas nos níveis mais avançados de consciência fonológica, que ainda não estão desenvolvidos.

A questão 8, referente à habilidade EF02LP08, retomou a habilidade trabalhada na questão 5, que abordou a escrita segmentada. No entanto, enquanto na questão 5 a frase já havia sido explorada anteriormente em sala de aula, nesta nova atividade os alunos foram apresentados a três frases desconhecidas. Essas frases, porém, foram elaboradas com palavras simples e pertencentes ao cotidiano dos alunos, facilitando o processo de segmentação.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
9	3 frases
2	2 frases
2	1 frase
5	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
5	3 frases
8	2 frases
5	1 frase
2	zero

Os alunos demonstraram maior facilidade na realização desta atividade em comparação com a anterior, de número 5, mesmo diante de uma frase desconhecida. Isso ocorreu porque as palavras que compunham as frases pertenciam ao vocabulário conhecido dos alunos, o que facilitou a compreensão e, conseqüentemente, a segmentação correta na escrita.

A questão 9 é referente à habilidade EF02LP02. Esta atividade se assemelha a um ditado de imagem, mas traz as sílabas para formar o nome do desenho. Todas as palavras foram formadas por sílabas canônicas. A maior parte dos alunos demonstrou domínio na realização da atividade.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
15	6 palavras
2	5 palavras
1	3 palavras

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
18	5 palavras
1	2 palavras
1	zero

A maioria dos alunos demonstrou habilidade para manipulação e formação de palavras a partir de sílabas simples.

A questão 10, referente à habilidade EF01LP13, trabalhou a identificação e manipulação dos sons das sílabas iniciais, mediais e finais. Os alunos deveriam completar as palavras com a sílaba faltosa. A atividade foi elaborada com sílabas e contou também com imagens para facilitar a compreensão dos estudantes.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
13	5 palavras
1	4 palavras
2	3 palavras
2	2 palavras

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
12	5 palavras
2	4 palavras
3	3 palavras
2	2 palavras
1	zero

Os alunos no nível silábico podem apresentar dificuldade para realizar esta atividade por ainda não relacionarem todos os fonemas aos seus grafemas respectivos.

Dadas as evidências diagnósticas da lacuna decorrente do processo de alfabetização, buscamos, por meio de estudos mais abrangentes, encontrar apoio para desenvolver ações pedagógicas que abordassem as habilidades necessárias para a aquisição da consciência fonológica, e, conseqüentemente, a alfabetização, com o objetivo de auxiliar os alunos em defasagem.

Para Soares (2022), a consciência fonológica é um conjunto de habilidades linguísticas e cognitivas, e o seu desenvolvimento é o alicerce para a aquisição da leitura e da escrita, uma vez que possibilita às crianças a associação entre sons e símbolos gráficos. Isso contribui para a formação de representações mentais dos sons da fala, facilitando a compreensão de como esses sons podem ser acessados e modificados na memória de maneira precisa e consistente. Vários fatores, como a educação formal, a exposição à língua escrita e as interações linguísticas, impactam a qualidade dessas representações fonológicas. Entretanto, esse conhecimento deve ser tratado não apenas como uma demanda técnica, mas sim como parte integrante de um aprendizado abrangente e crítico. Uma alfabetização adequada, que une a consciência fonológica, o princípio alfabético e o letramento, é essencial para uma educação inclusiva, assegurando que todas as crianças sejam capazes de ler e escrever. Nesse sentido, destacamos que a importância da consciência fonológica transcende os aspectos técnicos, restritos à representação fonema/grafema, sendo um forte preditor do sucesso na leitura e na escrita em fases posteriores da vida acadêmica dos alunos.

Os problemas apresentados no desenvolvimento dessas habilidades, em diferentes graus, demandam ações pedagógicas sistematizadas que abordem os vários níveis de consciência fonológica com foco na superação da defasagem da aprendizagem. Morais (2015) destaca a importância de um ensino planejado e estruturado desses níveis para o sucesso no processo de alfabetização e na formação leitora dos alunos. Esses níveis incluem a consciência lexical, que identifica as palavras como unidades distintas; a silábica, que

compreende a sequência de sons nas palavras; a intrassilábica, que identifica partes menores das sílabas, e a fonêmica, o nível mais avançado, que trata da manipulação de fonemas individuais.

O processo de ensino e aprendizagem não segue um caminho linear, mas, de modo geral, o desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica começa com a compreensão de que a palavra é uma sequência de sons. Esses sons são segmentados em sílabas, e estas, por sua vez, podem ser subdivididas em partes individuais, que são os fonemas (Soares, 2022). A criança adquire essas habilidades de forma gradual, muitas vezes simultaneamente, à medida que avança em seu aprendizado. Por isso, é importante a aplicação de atividades contínuas de avaliação para monitorar o progresso do aluno e ajustar o processo conforme necessário. Desse modo, propusemos a compreensão do conceito de cada um desses níveis, que foram utilizados no desenvolvimento das intervenções pedagógicas nas oficinas, visando, principalmente, os alunos que estão em defasagem de aprendizagem.

De acordo com Soares (2022), a consciência lexical é a capacidade da criança de entender que a palavra é uma sequência de sons representados por letras, permitindo identificar semelhanças no início (aliteração) ou no final (rimas) das palavras. Também envolve superar o realismo nominal, compreendendo que o tamanho da palavra não reflete o tamanho do seu significado. Soares (2022) ainda destaca que essa consciência só se torna clara para a criança no processo de alfabetização, já que a separação das palavras ocorre principalmente na escrita.

Já a consciência da sílaba está ligada à percepção de que a palavra pode ser dividida em partes menores e manipuladas. Scherer (2020) defende que as sílabas são o ponto de partida da consciência fonológica por serem unidades maiores e mais visíveis que os fonemas. O desenvolvimento da consciência intrassilábica é intrínseco à habilidade de lidar melhor com padrões fonológicos, como a reorganização de ataques e rimas nas sílabas, o que facilita a criação de novas palavras e o entendimento das regras ortográficas. Esse processo é fundamental para uma leitura e uma escrita mais rápidas e precisas (Oliveira; Guaresi; Viali, 2020). A consciência fonêmica é o nível mais avançado de aprendizagem e depende da apropriação dos níveis de consciência lexical, silábico e intrassilábico para se consolidar e capacitar o aluno para reconhecer palavras com fonemas iniciais e finais, fragmentar palavras em fonemas individuais e formar novas palavras (Almeida; Pereira, 2022).

A análise minuciosa dos resultados das questões da avaliação diagnóstica, aliada ao embasamento teórico, foi utilizada para elaborar um planejamento conciso que orientasse o

desenvolvimento das atividades nas oficinas. As atividades dessas oficinas foram planejadas de forma a serem diretamente aplicáveis ao contexto escolar, permitindo adaptação, mediação prática e avaliação da eficácia durante as intervenções, possibilitando sua validação e seu aprimoramento conforme os objetivos propostos. Assim, apresentamos, a seguir, as atividades que foram trabalhadas com a turma 32A, selecionada como grupo ação, enquanto a turma 32B participou como grupo controle.

## 4.2 OFICINAS

Foram elaboradas cinco oficinas tendo uma habilidade como foco principal.

**Oficina 1:** Rimas – Habilidade EF12LP19: Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

Foi preparada uma sequência didática para ser desenvolvida nesta oficina.

Objetivo: Desenvolver a consciência fonológica das crianças, facilitando a identificação e discriminação de sons semelhantes nas palavras. Foram abordados os seguintes pontos:

- Conceito de rima;
- Construção de lista de palavras que rimam;
- Parlenda popular;
- Rimas e jogo Trinca Mágica
- Poema: “Você troca?”, de Eva Furnari, com atividades contextualizadas de leitura e de escrita;

Trabalhar a habilidade EF12LP19 no processo de alfabetização é fundamental porque ajuda o aluno a perceber e manipular os sons da língua, facilita a associação entre os fonemas e os grafemas e contribui significativamente para a compreensão do sistema alfabético e o avanço na aprendizagem.

**Oficina 2:** Formação de palavras – Habilidade EF01LP08: Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

- Fizemos revisão do alfabeto oralmente;
- Pedimos que formassem sílabas utilizando as letras espalhadas;
- Quem sabe qual é a sílaba inicial de janela – cadeira – bilhete – abelha...?

- Alguém sabe quais são as sílabas que vêm depois de “JÁ” para formar JANELA? Pode escrever no quadro.
- Como se chamam as letras que formam a sílaba “MO”?
- Já temos a sílaba “MO”. Para formar a palavra MODELO, quais letras vão precisar para formar as sílabas “DE” e “LO”?

Todas as atividades acima foram desenvolvidas de forma lúdica, utilizando a oralidade e a escrita no quadro pelos alunos. Muitos contribuíram sugerindo sílabas de palavras relacionadas a objetos ou a seus próprios nomes, o que facilitou a introdução das etapas seguintes da atividade. Essa prática pedagógica gradual preparou os estudantes e resultou em um engajamento mais efetivo e participativo deles nas atividades propostas.

O trabalho com a habilidade EF01LP08 ajuda a sistematizar a identificação de letras do alfabeto e a relação entre elas e seus sons, além de permitir o reconhecimento do princípio alfabético, facilitando o processo de aquisição da leitura e da escrita.

**Oficina 3:** Troca letras – Habilidade EF01LP09: Identificar semelhanças e diferenças entre os sons das sílabas iniciais.

Esta atividade busca englobar o trabalho com os sons iniciais das palavras (aliteração), o que facilita o entendimento na relação letra e som. O estímulo à identificação e reprodução desses padrões sonoros fortalece a capacidade de segmentação e manipulação dos sons das palavras e favorece o desenvolvimento da memória auditiva.

**Oficina 4:** Separação e classificação silábicas – Habilidade EF03LP05: Identificar o número de sílabas das palavras e classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

As atividades que envolvem o trabalho com a separação silábica são intrínsecas ao desenvolvimento da consciência fonológica, pois estimulam a habilidade de identificar, manipular e trabalhar com os sons da fala. Ao aprenderem a separar palavras em sílabas, as crianças passam a entender a estrutura interna das palavras, o que facilita o processo de alfabetização.

Quando os alunos aprendem a separar as palavras em sílabas, eles conseguem fazer a leitura de forma mais fluente, reconhecendo as partes menores das palavras. Com isso, avançam progressivamente na escrita, porque compreender a estrutura silábica os ajuda a organizar as palavras corretamente, respeitando as regras ortográficas, como a divisão silábica

no fim das linhas, e a escrita correta de sílabas complexas. Essa prática contribui para que os estudantes escrevam com mais precisão e confiança, evitando erros comuns de segmentação de palavras. E, ao classificarem as palavras de acordo com o número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas), isso favorece a compreensão da complexidade das palavras e desenvolve estratégias cognitivas próprias para lidar com elas, inclusive superando os desafios que as palavras maiores trazem durante o processo de escrita.

**Oficina 5:** Segmentação de palavras – Habilidade EF02LP08: Foca na segmentação correta de palavras ao escrever frases e textos.

O desenvolvimento de atividades que privilegiam a compreensão da segmentação de frases e textos faz com que os alunos aprendam a pausar corretamente entre palavras e frases, o que melhora a fluência de leitura, fundamental para que as crianças possam se concentrar na compreensão do texto, ao invés de gastar muita energia apenas decodificando as palavras.

As oficinas foram cuidadosamente selecionadas com base nas habilidades previstas na BNCC a fim de promoverem o desenvolvimento da consciência fonológica de maneira eficaz e adequada às necessidades específicas dos alunos. A estruturação dessas oficinas seguiu um encadeamento gradual, em que cada etapa do processo foi planejada para facilitar a assimilação progressiva das habilidades fonológicas, considerando o ritmo e o nível de desenvolvimento de cada estudante. Além disso, as oficinas foram inter-relacionadas de forma estratégica, criando conexões entre os diferentes conteúdos e atividades para garantir um aprendizado mais consolidado e significativo. Esse processo contínuo e articulado visou não apenas à aquisição de habilidades específicas, mas também a construção de uma base sólida para o letramento e a alfabetização, permitindo que os alunos avancem em sua jornada educacional com confiança e autonomia.

#### 4.3 AVALIAÇÃO PÓS-OFICINAS

A atividade avaliativa foi aplicada para o grupo ação constituído por 12 alunos da turma 32A e para os 14 alunos da turma 32B integrantes do grupo controle.

Para elaboração desta avaliação, mantivemos as habilidades EF12LP19, EF0LP04, EF02LP08, EF01LP08, EF02LP02 e EF01LP13 do diagnóstico inicial e acrescentamos a EF03LP05, que trabalha a separação silábica e a classificação numérica, por ter sido uma

atividade explorada no desenvolvimento das oficinas, e a habilidade EF02LP03 para verificar o nível de compreensão das diferenças e correspondências entre os fonemas e os grafemas.

Questão 1 – Habilidade EF01LP08. Nesta atividade, os alunos deveriam identificar, entre vários desenhos, dois com a mesma sílaba inicial.

<b>Turma 32A</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
9	2
3	1

<b>Turma 32B</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
3	2
4	1
7	zero

Questão 2 – Habilidade EF01LP09. Trata-se de uma atividade para completar palavras usando sílabas mediais e finais. A atenção era para a correspondência sonora das sílabas.

<b>Turma 32A</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
10	4
1	3
1	2

<b>Turma 32B</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
11	4
2	2
1	zero

Questão 3 – Habilidade EF01LP13. Os alunos deveriam identificar os nomes de desenhos entre palavras que se assemelham tanto na sonoridade quanto na grafia.

<b>Turma 32A</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
12	4

<b>Turma 32B</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
10	4
1	3
3	2

Questão 4 – Habilidade EF012LP19. Os alunos deveriam identificar rimas em um texto versificado.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	2
5	1
3	0

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
5	2
3	1
6	0

Questão 5 – Habilidade EF003LP05. Nesta atividade, entendemos que separação e classificação silábicas exigem que o aluno já tenha atingido um nível de alfabetização em transição do silábico para o silábico-alfabético.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
1	10
1	8
2	6
6	5
1	4
1	2

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	5
2	3
1	2
7	zero

Questão 6 – Habilidade EF002LP02. Esta atividade apresentou um quadro com sílabas embaralhadas para os alunos formarem palavras. Na avaliação diagnóstica, focamos nas sílabas canônicas. Agora acrescentamos sílabas complexas, ampliando o desafio.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
12	10

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
10	10
2	6
2	zero

Questão 7 – Habilidade EF002LP04. Nesta atividade de correção de palavras, foram utilizadas sílabas que poderiam fazer confusão devido à semelhança sonora. Os alunos foram desafiados a identificar qual sílaba estava incorreta, estimulando operações mentais mais complexas e reflexivas.

<b>Turma 32A</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	4
2	3
6	2

<b>Turma 32B</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
5	4
2	3
5	2
2	zero

Questão 8 – Habilidade EF002LP08. Nesta atividade, os alunos deveriam segmentar corretamente um pequeno texto escrito de forma hipossegmentada. Embora o vocabulário fosse familiar, o texto apresentava um nível médio de complexidade, pois trazia algumas palavras com sílabas complexas, aumentando o grau de dificuldade. A correção valorizou os esforços dos estudantes em realizá-la e avaliou a média de palavras escritas corretamente.

<b>Turma 32A</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
1	5
4	4
1	3
1	2
5	zero

<b>Turma 32B</b>	
Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
4	6
1	5
1	4
1	2
7	zero

Questão 9 – Habilidade EF002LP03. O objetivo desta atividade foi verificar o nível de compreensão dos alunos sobre as diferenças e as correspondências entre os fonemas e os grafemas, na medida em que a consciência fonêmica é a que exige maior conhecimento no processo de alfabetização.

**Turma 32A**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
1	5
6	4
5	zero

**Turma 32B**

Quantidade de alunos	Quantidade de acertos
3	4
1	3
1	2
2	1
7	zero

A análise dos resultados obtidos na avaliação após a aplicação das oficinas com a turma 32A da unidade de ensino EM Coronel Antônio Augusto Diniz Costa, referente ao 3º ano do Ensino Fundamental, revela uma variação significativa de desempenho entre os alunos. As notas dos estudantes variaram de 5,3 a 7,9, indicando diferentes níveis de compreensão e domínio do conteúdo ensinado.

O aluno com melhor pontuação, com nota final 7,9, apresentou bom desempenho em várias áreas, mas ainda encontrou dificuldades em alguns itens, como os itens 4 e 9, nos quais obteve resultados mais baixos. De forma geral, os estudantes que alcançaram notas acima de 7,0 (32A\_8, 32A\_11, 32A\_9, 32A\_17, 32A\_10 e 32A\_13) demonstraram um bom entendimento do conteúdo, especialmente no item 6, no qual muitos conseguiram a nota máxima, sugerindo que essa parte do conteúdo foi bem assimilada pela maioria. A questão 6 trabalhou a habilidade EF02LP02, utilizando uma cartela de sílabas enumeradas e uma sequência numérica para formar palavras, com o objetivo de segmentar palavras utilizando as sílabas inicial, medial e final, obedecendo aos critérios para formação de palavras. No entanto, mesmo entre os alunos de maior desempenho, observamos que itens como 7 e 9 representam grandes desafios, com vários alunos obtendo notas baixas ou zero. Nessas questões, que envolviam as habilidades EF02LP04 e EF02LP03, era necessário acionar o conhecimento sobre a escrita ortográfica das palavras, indicando a necessidade de um trabalho contínuo para que esses conhecimentos sejam plenamente aprendidos.

No grupo com desempenho médio, que inclui os alunos 32A\_12, 32A\_14 e 32A\_7, as notas variaram entre 6,1 e 6,9. Esses estudantes mostraram um entendimento razoável, mas ainda apresentam áreas de dificuldade, notadamente nos itens 8 e 9, que influenciaram significativamente a redução de suas médias finais. A questão 8 trabalhou a habilidade

EF02LP08, que exigia o conhecimento da segmentação de palavras e frases. Nesses casos, é possível inferir que a assimilação das habilidades mencionadas no parágrafo anterior é parte inerente ao processo de alfabetização, sendo necessária para o progresso na aprendizagem.

Por outro lado, os estudantes com notas abaixo de 6,0 (32A\_15, 32A\_16 e 32A\_18) apresentaram dificuldades mais acentuadas em várias áreas do conteúdo. Esses alunos tiveram um desempenho particularmente fraco nos itens 7, 8 e 9, com vários resultados zerados. Esses dados sugerem a necessidade urgente de intervenções pedagógicas específicas para ajudar essas crianças a superarem as dificuldades e melhorarem o desempenho geral.

Mesmo ainda apresentando uma defasagem de aprendizagem após a participação nas oficinas, foi possível observar melhorias não só no nível de conhecimento, mas também no engajamento dos alunos. Durante as oficinas, a maioria manifestou interesse em participar das atividades propostas, realizando-as com empenho. Todas as atividades foram feitas exclusivamente no horário reservado para as oficinas. Apesar do tempo limitado para a execução de todas as atividades planejadas, os estudantes apresentaram um desempenho satisfatório, o que mostra que ações pedagógicas pontuais em áreas de maior dificuldade podem propiciar às crianças oportunidades para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

A análise dos resultados da avaliação dos alunos da turma 32B na EM Coronel Antônio Augusto Diniz Costa que fizeram parte do grupo controle demonstra que, mesmo alguns estudantes tendo alcançado a média, suas notas variaram entre 6,6 e 1,3. A maior parte dos alunos apresentou desempenho similar ao da avaliação diagnóstica. As crianças com as maiores médias, como o aluno “32B\_13”, com 6,6, destacam-se por um bom desempenho geral, possivelmente fruto de uma participação consistente em todas as atividades avaliadas.

Por outro lado, o aluno “32B\_19”, que obteve a menor média, com 1,3, demonstra dificuldades mais acentuadas. Esse aluno não pontuou em várias atividades, e, quando o fez, as pontuações foram baixas. O resultado dele na avaliação diagnóstica evidenciou suas dificuldades. Isso pode indicar problemas de aprendizagem ou outros fatores externos que podem estar interferindo no desempenho escolar. Em geral, os estudantes que apresentaram nota acima de 5,0 na avaliação diagnóstica se mantiveram no mesmo patamar na avaliação do final do projeto. No entanto, os alunos “32B\_15” e “32B\_17” tiveram uma queda significativa, o que precisa ser investigado para compreender as causas e buscar estratégias pedagógicas individualizadas para melhorar seu desempenho.

## **5 APLICAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO**

A construção do Produto Técnico-Tecnológico buscou contribuir de forma dinâmica com atividades elaboradas para atender aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental que apresentam defasagem de aprendizagem na alfabetização a partir da aquisição da consciência fonológica. As atividades estão de acordo com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). O produto configura-se como uma proposta de trabalho para estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, mas pode ser adaptado para ser ministrado para os alunos que se encontram na mesma situação em séries mais avançadas.

As atividades foram distribuídas no formato de oficinas aplicadas a 12 alunos da turma 32A, selecionados como o grupo ação participante da pesquisa. O produto aplicado no formato de oficinas teve como propósito dinamizar o processo de aprendizagem por meio da interação entre os alunos para troca de conhecimentos de maneira mais fluida. As oficinas foram realizadas pela pesquisadora em uma sala de aula destinada apenas para esse grupo na Escola Municipal Coronel Antônio Augusto Diniz Costa durante o horário regular de aula dos estudantes, os quais foram divididos em três grupos de quatro alunos de forma heterogênea e rotativa para haver troca de ideias e maior interação entre eles. O atendimento a esses grupos foi concomitante.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encerramento de um trabalho de pesquisa é o momento em que retomamos os objetivos propostos inicialmente, analisamos os resultados obtidos e verificamos se conseguimos atender às nossas expectativas. Antes disso, faremos uma rápida reflexão sobre o propósito e o incentivo para o ingresso no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino. Como professora atuante no Ensino Fundamental, essa escolha pode parecer óbvia, já que estamos constantemente buscando novas maneiras de aprimorar a prática docente e oferecer uma educação que atenda às necessidades dos estudantes. Mas esse conhecimento prático precisa estar aliado a uma fundamentação teórica sólida como sustentação para se constituir como ferramenta de apoio baseada em estudos aprofundados sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Em geral, os professores, principalmente da Educação Básica, enfrentam longas jornadas de trabalho e dispõem de poucos recursos para investir no próprio aperfeiçoamento profissional, e isso nos prende em um ciclo difícil de romper. A graduação nos oferece saberes específicos da área, e seguimos um roteiro já estabelecido pela grade curricular e não nos desviamos do caminho porque a nossa meta é finalizar o curso. Esse mesmo modelo se repete na pós-graduação e nos cursos de formação continuada. Chega um momento em que percebemos que não estamos analisando as teorias de forma crítica ou construindo novos conhecimentos, mas apenas reproduzindo o que já está posto.

Nessa perspectiva, o espaço acadêmico nos propicia a oportunidade de aprender a pesquisar e descobrir novos conhecimentos fundamentados em base teórica, permitindo a construção de novos saberes. Entretanto, esse é um processo árduo e desafiador. A cada etapa vencida temos outra mais difícil, e os dois anos de curso nos imergem de forma intensa nesse novo universo, em que somos responsáveis pela elaboração de nossos próprios projetos e temos de buscar os recursos por meio de pesquisas fundamentadas para construí-los. Nunca a expressão “aprender a aprender” fez tanto sentido.

Posto isso, retomamos a pesquisa, motivada pela constatação da defasagem de aprendizagem dos alunos tanto na alfabetização quanto nos anos finais do Ensino Fundamental, uma realidade que vem se agravando ao longo dos anos, como indicam os avaliadores externos e estudos da área embasados em teorias consolidadas. Essas análises mostram que os métodos que vêm sendo empregados ao longo dos anos não foram suficientes para reduzir a defasagem e atender às necessidades individuais dos alunos.

Nossa fundamentação teórica buscou responder ao nosso objetivo geral e aos específicos propostos para este estudo a respeito da importância da consciência fonológica para a alfabetização e a formação leitora dos estudantes. Os autores que compuseram o referencial teórico desta pesquisa apresentaram análises claras e contundentes, reconhecendo o domínio da consciência fonológica como o alicerce para a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento da competência leitora das crianças.

A alfabetização não é um processo espontâneo, inato, ela precisa ser ensinada de forma planejada e organizada. Para que esse aprendizado seja consolidado, é essencial que os professores compreendam o conceito de consciência fonológica e as minúcias das habilidades que os alunos precisam desenvolver para se tornarem alfabetizados e, conseqüentemente, leitores competentes. Nesta pesquisa, diversos autores definiram detalhadamente o conceito de consciência fonológica, seus níveis, a relação entre oralidade e escrita, as operações mentais realizadas pelo aluno durante o processo de alfabetização, entre outros aspectos.

As respostas obtidas em nossos objetivos forneceram o suporte para responder ao problema de pesquisa, que foi desenvolvido em três etapas. A primeira foi a aplicação de uma avaliação diagnóstica para identificar o nível de consciência fonológica dos alunos, e, a partir dos resultados, formamos os grupos controle e ação. Na segunda etapa, desenvolvemos uma série de oficinas baseadas nas habilidades da BNCC (Brasil, 2017), visando ao desenvolvimento da consciência fonológica. Já na terceira etapa, aplicamos uma atividade avaliativa com o intuito de verificar se as oficinas aplicadas contribuíram para o processo de aprendizagem dos alunos.

Foram realizadas cinco oficinas com atividades pedagógicas lúdicas e diversificadas para trabalhar a consciência fonológica. Os alunos participaram dessas oficinas, demonstrando grande envolvimento e colaborando entre si de forma solidária. Os resultados da avaliação pós-oficinas demonstraram que o grupo ação teve um desempenho significativamente melhor que o grupo controle, indicando que as atividades propostas foram eficazes. No entanto, a principal dificuldade foi a limitação de tempo; com mais tempo, os resultados poderiam ter sido ainda mais expressivos.

A partir dessas oficinas, construímos o Produto Técnico-Tecnológico, fundamentado nas habilidades descritas na BNCC (Brasil, 2017) para o desenvolvimento da consciência fonológica dos discentes com defasagem de aprendizagem.

Há uma perspectiva clara de continuidade das atividades, uma vez que a avaliação diagnóstica foi aplicada em cinco turmas, porém, devido ao tempo limitado, só foi possível

trabalhar com duas turmas nesta dissertação. O material restante será retomado no momento oportuno.

Além disso, o Produto Técnico-Tecnológico estará à disposição dos professores para que possam utilizá-lo integralmente ou adaptá-lo conforme as necessidades dos alunos. Durante o desenvolvimento da pesquisa, houve um interesse crescente por parte dos docentes em conhecer mais sobre as propostas das oficinas, já que acompanharam a participação ativa dos alunos no projeto e observaram o impacto positivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Barros de; PEREIRA, Débora Silva de Castro. Voltada sempre para o novo marca de vanguarda da Revista Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 119, p. 148-152, 2022.

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. **Consciência Fonológica de Línguas Adicionais: Um construto e dois saberes complementares**. 2020.

BAGETTI, Tatiana; RODOVALHO, Lorraine Valim. A influência de oficinas de consciência fonológica no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em escolares do ensino fundamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 8, p. 24042-24065, 2023.

BOMBASSARO, Josiane Ferretto. **Habilidades e competências envolvidas na fluência da leitura de alunos nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Brasil no PIRLS 2021**, 2023c. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil\\_sumario\\_executivo.pdf](https://download.inep.gov.br/pirls/2021/brasil_sumario_executivo.pdf). Acesso em: 8 jul. 2024.

BRASIL. **INAF BRASIL 2018**: Resultados preliminares. s.d.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf). Acesso em: 8 jul. 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no Pisa 2018** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas sobre o Brasil no Pisa 2022**. Brasília, DF: Inep, 2023.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de resultados do Saeb 2021 – volume 1**: contexto educacional e resultados em língua portuguesa e matemática para o 5º e 9º anos do ensino fundamental e séries finais do ensino médio [recurso eletrônico] / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília, DF: Inep, 2024.

CARREIRA, Patrícia Ferreira Amado. **Desenvolvimento da consciência fonológica no 1º ano do 1º CEB**. Dissertação (Mestrado). 2021.

COSTA, Marília Uchôa Cavalcanti Lott de Moraes; SOARES, Lia Abrantes Antunes; GARCIA, Daniela Cid de; ABREU, Kátia Nazareth Moura de. As guerras do ensino da leitura: um olhar a partir da epistemologia surda. **Revista Espaço**, n. 53, p. 127-151, 2020.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, Maria Margarida Oliveira Martins Franqueira. **O desenvolvimento da consciência fonológica como estratégia para lidar com erros ortográficos em sílabas complexas**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa, 2022.

EHRI, Linnea C. Phases of development in learning to read words by sight. **Journal of Research in Reading**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 116-125, 1995.

FORMOSO, Tailine Pereira Lomêu. **Alunos com defasagem na leitura e escrita: um E-book para desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Clara Sofia Torres. **Percursos desenvolvimental da leitura: o impacto de um programa de intervenção em consciência fonológica-PICF**. Tese (Doutorado). 2021.

GREGÓRIO, Lucimara Cristina. **Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: reflexões sobre alfabetização**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2024.

GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. **Aprendizagem da leitura e da escrita**. Vetor Editora, 2023.

HACHIMOTO, Angra Lima. Promovendo a leitura e a escrita no ensino fundamental. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 66, p. 1-70, 2024.

KOSLOSKI, Pamela Marcele Bello; RODRIGUES, Maria Ester. Métodos fônicos de alfabetização. **Educere - Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 1, p. 324-346, 2023.

KUSS, Paulo Fernando; SALETE, Maria; HENRIQUES, Renato Ventura Bayan. Avaliação do Uso de uma Tecnologia sem fio para o desenvolvimento da consciência fonológica de crianças com defasagem de aprendizagem do sistema de escrita devido à pandemia de Covid-19. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1-22, 2024.

LEITE, Isabel. A importância da consciência fonêmica na aprendizagem da leitura e da escrita. **ABC**, p. 317, 2021.

LIMA, Yasmin dos Santos. **A abordagem da consciência fonológica em livros didáticos do PNLD 2019-2022 adotados por escolas públicas do município de Fortaleza-Ceará para o Ciclo de Alfabetização**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MARQUES, Sara Maria Rainho. **A influência do desenvolvimento da consciência fonológica na aprendizagem da leitura**. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação, Politécnico de Coimbra, 2024.

MARQUEZ, Nakita Ani Guckert; SILVANO, Juliane Dutra da Rosa; ANDREGTONI, Nathália; PASSOS, Márcia Martins dos; GODOY, Dalva Maria Alves. O ensino da compreensão de leitura na Base Nacional Comum Curricular. 2020.

MARTINS, Maria Lúcia Pinto. As contribuições das atividades de consciência fonológica no processo de alfabetização. *In: V COLBEDUCA – Colóquio Luso-Brasileiro de Educação*, 29 e 30 de Outubro de 2019, Joinville/SC, Brasil.

MENDES, Anabela da Cunha Caetano. **A relação entre as competências de literacia emergente e o desempenho na leitura, num contexto de ensino à distância**. Dissertação (Mestrado). 2022.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

MONTEIRO, Carla Fernandes; VIANA, Fernanda Leopoldina. Falar bem para ler bem: investir no desenvolvimento da linguagem para prevenir o insucesso escolar e a exclusão social. *In: PEREIRA, V. W.; SCHERER, A. P. R.; GABRIEL, R.; GUARESI, R. (Orgs.). Ensino e aprendizado da leitura e da escrita: Contribuições interdisciplinares*. Vitória da Conquista-BA: Editora Fonema e Grafema, 2022. p. 133-161.

MONTEIRO, Heloiza Ribeiro de Sena; SILVA, Gerusa Martins da. A importância das oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. **Epistemologia e Práxis Educativa - EPeduc**, v. 2, n. 2, 2019.

MORAIS, Artur Gomes de. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 1, p. 50-76, 2015.

MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. [S. l.]: Penso Editora, 2014.

MULLIS, I. V. S.; VON DAVIER, M.; FOY, P.; FISHBEIN, B.; REYNOLDS, K. A.; WRY, E. **PIRLS 2021: Resultados Internacionais em Leitura**: texto do relatório. Tradução de Michelle Aio. Brasília, DF: Inep, 2023.

NEIVA, Ana Raquel Lima Betonico. **Recursos didáticos e os textos literários da tradição oral no processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2022.

- OLIVEIRA, Elisama; GUARESI, Ronei; VIALI, Lori. Análise de preditores linguísticos e cognitivos da aquisição e aprendizado inicial da leitura e escrita. **Língu@ Nostr@**, v. 7, n. 1, p. 3-30, 2020.
- OLIVEIRA, Josiane Luiza de; SANTOS, Simeire da Silva; CONCEIÇÃO, Maria de Fátima. A importância da biblioteca escolar para a formação de leitores. **Revista Moinhos**, n. 13, p. 86-100, 2023.
- OLIVEIRA, Paulo Henrique Santos; COVA, Valter Forastieri. **Alfabetização**: entre o método tradicional e o construtivismo. 2020.
- PASSOS, Larissa de Camargo. **Literacia emergente**: avaliação e estimulação das habilidades da consciência fonológica no pré-escolar, como fator significativo para a aquisição da leitura e escrita. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022.
- QUEIROS, Márcia de Sousa. **Alfabetização**: reflexões sobre alfabetização e a importância do processo de construção da escrita. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Miracema, Universidade Federal do Tocantins, 2019.
- RODRIGUES, Niedja Karla da Cruz e Silva. **Contribuições da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas em estudantes com indícios de dislexia nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- SANTOS, Luise Rebouças Leite Leal dos; GUARESI, Ronei. Consciência fonológica como preditora de aprendizado na alfabetização. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 18, n. 53, p. 258-275, 2024.
- SCHERER, Ana Paula Rigatti. O tripé da alfabetização: consciência fonológica, princípio alfabético e letramento. **Linguística**: revista de estudos linguísticos da Universidade do Porto, p. 33-44, 2020.
- SCHERER, Ana Paula Rigatti; PINHEIRO, Mayara Batista Pereira. Consciência fonológica, explicitação do princípio alfabético e letramento: a formação do professor dá conta desses três pilares? *In*: PEREIRA, V. W. et al. (Orgs.). **Ensino e aprendizado da leitura e da escrita**: contribuições interdisciplinares. Vitória da Conquista: Fonema e Grafema, 2022. p 575-595.
- SILVA, Daiane Marques; BARRETO, Gustavo de Val. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 79-90, 2021.
- SILVA, Lilian Alves da; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Como criar leitores através do método fônico? **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 12, p. 910-919, 2023.
- SILVA, Silvia Soares da. **Contribuições da consciência fonológica no processo de alfabetização e letramento**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal Goiano, 2022.

SILVESTRI, Adriana. Aquisição da linguagem. *In*: CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario (Orgs.). **Desenvolvimento Cognitivo e Educação**: os inícios do conhecimento. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 227-249.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUZA, Ana Cláudia de; JUNKES, Letícia. O conhecimento do sistema fonológico e o ensinar a ensinar a ler: aspectos da formação (psico)linguística da professora alfabetizadora. **Linguagem e Ensino**, v. 24, n. 4, 2021.

VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula; ASSIS, Flavia Cristina de Araujo Santos. Leitura: tecendo diálogos sobre a formação de leitores. **Linha Mestra**, v. 17, n. 50, p. 58-70, 2023.

**ANEXO A - Declaração de projeto de pesquisa aprovado**

www.unincor.br

Três Corações, 10 de julho de 2024.

À pesquisadora: Rosemary Silva Alves.

**Assunto: informação sobre aprovação de parecer do CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) do Centro Universitário UninCor.**

Informamos que a pesquisa de título **O MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): uma abordagem para desenvolver competência leitora na Educação Básica**, foi analisada pelo CEP – Comitê de Ética em Pesquisa, do Centro Universitário UninCor, tendo sido o seu parecer aprovado, no que diz respeito aos aspectos éticos.

Por fim, ressaltamos que a pesquisa aguarda a revisão do parecer, que será feita pelo colegiado deste Comitê em sua próxima reunião.

Atenciosamente,

Prof. Me. Fabiano Guimarães Nogueira  
Coordenador do CEP/Unincor

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINCOR**

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas | 37417-150 - 35 3112.2491  
Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro | 37440-000 - 35 3341.3288

## ANEXO B - Parecer Consubstanciado - Plataforma Brasil

### COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DA CONEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): uma abordagem para desenvolver competência leitora na Educação Básica

**Pesquisador:** Rosemary Silva Alves

**Área Temática:** Genética Humana:

(Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais.);

**Versão:** 2

**CAAE:** 80568524.8.0000.0295

**Instituição Proponente:** Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.971.491

##### Apresentação do Projeto:

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética, observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer substanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

##### Objetivo da Pesquisa:

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética,

**Endereço:** SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.719-040

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3315-5877

**E-mail:** conep@saude.gov.br

## COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 6.971.491

observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética, observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética, observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniada com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética,

**Endereço:** SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.719-040

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3315-5877

**E-mail:** conep@saude.gov.br

## COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 6.971.491

observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

### **Recomendações:**

Trata-se de protocolo de pesquisa enquadrado na Plataforma Brasil, como área temática "Genética Humana: (Haverá armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniente com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais)". Ao analisar os documentos submetidos para apreciação ética, observou-se que a pesquisa não se enquadra nas áreas temáticas previstas no item IX.4 da Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Carta Circular nº 172/2017/CONEP/CNS/MS e, portanto, não deve ser apreciada pela Conep, cabendo essa análise somente ao CEP. O projeto está sendo liberado ao(à) pesquisador(a) por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A fim de evitar o encaminhamento automático de futuras emendas e/ou notificações para análise desta Comissão, é necessária a retirada da indicação de que esse projeto pertence à área temática supracitada (salvo nos casos em que a emenda for sobre a inclusão de uma área de análise da Conep), no cadastro do protocolo de pesquisa na Plataforma Brasil.

### **Considerações Finais a critério da CONEP:**

Diante do exposto, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - Conep, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela liberação do projeto ao pesquisador por meio de parecer consubstanciado devido à instabilidade do sistema Plataforma Brasil, que impossibilita a devolução pelo botão. Ressalta-se que não houve análise ética adicional por parte da Comissão.

**Endereço:** SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar  
**Bairro:** Asa Norte **CEP:** 70.719-040  
**UF:** DF **Município:** BRASILIA  
**Telefone:** (61)3315-5877 **E-mail:** conep@saude.gov.br

COMISSÃO NACIONAL DE  
ÉTICA EM PESQUISA



Continuação do Parecer: 6.971.491

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2357501.pdf	08/07/2024 17:22:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Assinado_26_06_2024_.pdf	26/06/2024 15:31:29	Rosemary Silva Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.pdf	10/06/2024 16:45:47	Rosemary Silva Alves	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	10/06/2024 16:25:44	Rosemary Silva Alves	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

BRASILIA, 01 de Agosto de 2024

Assinado por:

**Laís Alves de Souza Bonilha**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** SRTVN 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar

**Bairro:** Asa Norte

**CEP:** 70.719-040

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3315-5877

**E-mail:** conep@saude.gov.br

## ANEXO C - Carta de Apresentação - Estágio Obrigatório



**CARTA DE APRESENTAÇÃO  
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**De:** Professor Doutor Antônio dos Santos Silva  
Coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino

**Para:** Senhora Márcia Candido Pereira  
Diretora da Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa

Encaminhamos **Rosemary Silva Alves**, acadêmico (a) regularmente matriculado (a) nesta Instituição de Ensino, unidade de citar a unidade de Três Corações e frequentando o 4º período do Curso de **Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino**, no 1º semestre letivo do ano de **2024**, para realizar **Estágio Curricular Obrigatório**, visando desenvolver competências e habilidades para a atividade profissional, de forma a poder aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no Centro Universitário e discutir sua relação com a prática.

1 A presente Carta de Apresentação é válida apenas para o semestre citado acima, devendo ser substituída a cada semestre posterior, para comprovar a situação de matrícula do (a) aluno(a) acima referido(a).

Na oportunidade, agradecemos a atenção dispensada e apresentamos-lhe sentimentos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,

Três Corações, 02 de julho de 2024.

Documento assinado digitalmente  
ANTONIO DOS SANTOS SILVA  
Data: 02/07/2024 16:04:16 -0300  
Verifique em <https://validar.jb.gov.br>

**UninCor – Coordenador(a) do curso**

<p>ACEITE: Data <u>10.07.2024</u></p> <p></p> <p>Responsável pela Empresa</p>	<p>Carimbo da Empresa</p> <p>ESCOLA MUNICIPAL "CEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA" D'OSAU- Lei de criação nº 887 de 02/06/99 Port. Aut. nº 44/78 de 08/02/78 - 762/86 de 28/03/86, 5ª série - 739/87 de 12/02/87 6ª à 8ª série R. Vicentini dos Santos, nº 295 - Bernardo Monteiro Contagem - M.G. - Telefone: (31) 3342-3178</p>
--	--

Centro Universitário UninCor  
Avenida Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG - 37410-000 - (35) 3239-1000  
R. Dr. Viotti, 134 - Centro, Caxambu/MG - 37440-000 - (35) 3341-3579  
[www.unincor.br](http://www.unincor.br)

## APÊNDICE A - Avaliação Diagnóstica - Consciência Fonológica



ESCOLA MUNICIPAL CORONEL ANTONIO AUGUSTO DINIZ COSTA

Professora (a): \_\_\_\_\_ data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

### Avaliação Diagnóstica – Consciência Fonológica

“Respire fundo, mantenha a calma e responda com tranquilidade.”

Leia a parlenda com atenção para responder a questão a seguir.

#### O bairro

Eu sou o Bernardo.

Moro perto do supermercado.

O bairro onde moro tem meu nome.

Mas é diferente o nosso sobrenome.

O meu é Carneiro.

O dele é Monteiro.

Eu moro no bairro Bernardo Monteiro.

Autor (a) R.S.A

#### QUESTÃO 1 - Habilidade (F12LP219)

Escreva nos quadros abaixo as duplas de palavras que rimam no texto.

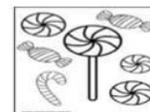
A- \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

B- \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

C- \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 2 - Habilidade (EF02LP04)** Usando as sílabas do quadro abaixo, faça uma lista de coisas gostosas que o Bernardo comprou no supermercado perto da casa dele.

SOR	BIS	BA	DO	PI	SAL	TE	GA
DI	LO	CLE	NHO	VE	COI	BO	DIM
PO	CHI	PU	TE	LA	CE	CA	TO



_____	_____	_____
_____	_____	_____

**QUESTÃO 3 - Habilidade (EF01LP15)**

Escreva os nomes das frutas que a mamãe do Bernardo comprou no supermercado.



A \_\_\_\_\_



B \_\_\_\_\_



C \_\_\_\_\_



D \_\_\_\_\_

**QUESTÃO 4 - Habilidade (EF01LP09)**

Hoje, durante a aula professora passou uma atividade com uma música muito legal sobre um elefante. A música fala que o elefante é muito elegante. Quando chegou a sua casa Maria quis pesquisar no Youtube o nome/título da música para ouvi-la novamente, mas ela esqueceu como se escreve duas sílabas. Vamos ajudá-la a completar o título/nome da música com as sílabas que estão faltando. Pinte as sílabas no quadro abaixo e complete as palavras da frase corretamente.

FA	DEN	GAN	TA
CAN	TEN	BA	FAN

“ELIAS, O ELE\_\_TE ELE\_\_TE.”

**QUESTÃO 05 – Habilidade (EF02LP08)** <https://pontodoconhecimento.com/atividades-de-interpretacao-de-texto-sobre-a-dengue>

Reescreva a frase a seguir separando as palavras corretamente.

Mobilizetosdoparaajudarnocombateaomosquitodadengue.

**QUESTÃO 06 - Habilidade EF12LP19** <https://br.pinterest.com/pin/343610646577158936/>

As rimas são sons semelhantes que ocorrem no final das palavras. Marque os pares de palavras que rimam.

Pares de palavras	Rimam?
Conhecida - Torcida	( ) Sim ( ) Não
Mesa - cadeira	( ) Sim ( ) Não
Mamão - sabão	( ) Sim ( ) Não
Felicidade - humanidade	( ) Sim ( ) Não
Açúcar - café	( ) Sim ( ) Não

**QUESTÃO 07** - Habilidade (EF01LP08) <https://br.pinterest.com/pin/88242473944796822/>

Palavra dentro da palavra. Descubra a palavra escondida.

Fivela	
Galinha	
Escola	
Serpente	
Repolho	
Piano	
Mamão	
Besouro	
Tucano	
Mamadeira	

**QUESTÃO 08** - Habilidade (EF02LP08) <https://www.soescola.com/>

Separe as palavras com barrinhas e reescreva a frase.



Devemos lavar as mãos antes das refeições.

---



Tem uma linda cesta de frutas na mesa da cozinha.

---

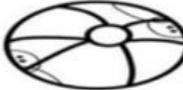


Olá pessoal meu nome é Mickey e esse é meu amigo Pluto.

---

**QUESTÃO 09** - Habilidade (EF02LP02) <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras>

Pinte os quadrinhos que formam o nome dos desenhos e depois escreva-os nos retângulos.

	TO	BI	VI	MA	PO	O	TE
	<input type="text"/>						
	FA	SA	CO	PA	PO	CA	TO
	<input type="text"/>						
	NA	LO	CA	NE	VI	CA	A
	<input type="text"/>						
	NA	BI	BO	CE	PO	LA	NE
	<input type="text"/>						
	BOR	BI	BO	CE	LE	O	TA
	<input type="text"/>						
	PI	BI	RU	LI	PO	TO	FU
	<input type="text"/>						

**QUESTÃO 10** - Habilidade (EF01LP13) <https://atividadesparaalfabetizar.com/atividades-com-silabas-e-palavras/>

Complete as palavras com as sílabas que faltam e reescreva-as.

 ____ SACO	 O ____ LHA	 A ____ NHA
CA CO CU	VI VE VO	RO RI RA
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
 FORMI ____	____ CARA	
GA GO GU	XÍ XO XU	
<input type="text"/>	<input type="text"/>	

## APÊNDICE B - Avaliação Final - Consciência Fonológica



ESCOLA MUNICIPAL CORONEL ANTÔNIO AUGUSTO DINIZ COSTA

Professora (a): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

### Avaliação - Consciência Fonológica

Questão 01 – H.EF01LP08 - Observe os desenhos dos brinquedos e circule os que começam com a mesma sílaba.



Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin>

Questão 02 - H.EF01LP09

Use as sílabas do retângulo para completar as palavras.

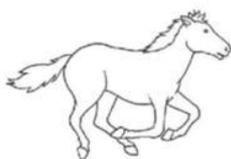
VA - FA - COL - CHI - TO - VO - LÃO



MO \_\_\_\_ LA



VIO \_\_\_\_



CA \_\_\_\_ LO



CARA \_\_\_\_

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin>

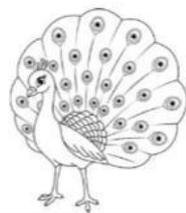
Questão 03 - H.EF01LP13

Pinte as palavras de acordo com o nome do desenho.



Anel

Pastel



Sabão

Pavão



Baleia

Areia



Telha

Abelha

Desenhos retirados do site: <https://br.pinterest.com/pin>

Questão 04 - H.EF12LP19

Leia o poema com bastante atenção e escreva nos retângulos abaixo as palavras que rimam.

Pontinho de Vista,

Pedro Bandeira

Eu sou pequeno, me dizem,

e eu fico muito zangado.

Tenho de olhar todo mundo

com o queixo levantado.

Mas, se formiga falasse

e me visse lá do chão,

ia dizer, com certeza:

— Minha nossa, que grandão!


<https://leiturinha.com.br/blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas>

Questão 05 - H.EF03LP05 – Separe as palavras em sílabas e classifique-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

Zangado \_\_\_\_\_

Chão \_\_\_\_\_

Mundo \_\_\_\_\_

Queixo \_\_\_\_\_

Levantado \_\_\_\_\_

Questão 06 - H.EF02LP02 - Junte os números e forme palavras:

09	15	21	18	13	02
RA	CO	PA	GUI	A	CÉ
11	03	24	07	23	14
TE	CA	CI	FOR	NA	SOU
04	19	22	12	01	06
RE	CAR	VA	ÇO	BI	ES
16	05	20	17	08	10
DE	BRO	ÇA	ÇÚ	PRE	SA

03+01+16 \_\_\_\_\_ 06+07+12 \_\_\_\_\_

11+14+09 \_\_\_\_\_ 03+10+15 \_\_\_\_\_

08+18+20 \_\_\_\_\_ 13+17+19 \_\_\_\_\_

21+12+03 \_\_\_\_\_ 22+24+23 \_\_\_\_\_

02+04+05 \_\_\_\_\_ 07+20 \_\_\_\_\_

Questão 07- H.EF02LP04

Agora é com você! Alguns nomes de animais não estão escritos da forma correta. Por favor, reescreva-as fazendo as correções.

Cabalo \_\_\_\_\_ Tataruga \_\_\_\_\_

Jacalé \_\_\_\_\_ Elepante \_\_\_\_\_

Questão 08 - H.EF02LP08 - Reescreva o texto a seguir separando as palavras corretamente.

O macaco

Isabel Cristina S. Soares

Maneco é o macaco diferente que mora no zoológico. Ele gosta de fazer macaqueira para as crianças. Maneco gosta muito de mingau. Um dia Maneco molhou o rabo no mingau e passou na cara. A criança da caixa unarisada.

<https://br.pinterest.com/pin/703756187169405>

Questão 09 – H.EF02LP03

A professora estava digitando a poesia “Convite” e não percebeu que as teclas P, B, F, V, T e D estavam falhando. Vamos ajudá-la colocando as letras que estão faltando! Preste bastante atenção!

Convite

José Paulo Paes

Poesia  
é brincar com \_\_\_\_alavras  
como se brinca  
com \_\_\_\_ola, papagaio, pião.  
Só que  
bola, papagaio, pião  
de \_\_\_\_anto brincar  
se gastam.

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas \_\_\_\_icam.  
Como a água do rio  
que é água sempre no\_\_a.  
Como cada dia  
que é sempre um novo \_\_\_\_ia.  
\_\_\_\_amos brincar de poesia?

<https://leiturinha.com.br/blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas>

## APÊNDICE C - Carta de autorização de pesquisa e utilização de dados da escola



### CARTA DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E UTILIZAÇÃO DE DADOS

Ao Comitê de Ética em Pesquisa do (a) CEP UninCor

Prezado Comitê de Ética em Pesquisa do (a) CEP UninCor

Na função de representante legal da Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa, informa que o projeto de pesquisa intitulado **O MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): uma abordagem para desenvolver competência leitora na Educação Básica**, apresentado pelo (a) pesquisador (a) Rosemary Silva Alves foi analisado e, desde que siga os preceitos éticos descritos pela Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, fica autorizada a sua realização após a apresentação do parecer favorável emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UninCor

Contagem, 10 de junho de 2024.

EM CORONEL ANTONIO AUGUSTO DINIZ COSTA  
MÁRCIA CAUÍDO PEREIRA  
DIRETORA - INAT 126.756 - 4

Márcia Caúdo Pereira/ Diretora da Escola

ESCOLA MUNICIPAL  
"CEL. ANTONIO AUGUSTO DINIZ COSTA" - CBAU-  
Lei de criação nº 887 de 02/06/69  
Port. Aut. nº 44/78 de 08/02/78 - 762/86 de  
28/03/86 5ª série - 739/87 de 12/02/87 6ª à 8ª série  
R. Vicente dos Santos, nº295 - Barro Preto  
Contagem - M.G. - Telefax: (31) 3352-3178

## APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



GESTÃO,  
PLANEJAMENTO  
e ENSINO

**UNINCOR**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

### VII – Consentimento pós - informação para os responsáveis pelos alunos:

Eu \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade nº \_\_\_\_\_ responsável pelo(a) menor \_\_\_\_\_, certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido(a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização da pesquisa. Assim, autorizo a participação do aluno (a) no trabalho exposto acima.

Contagem, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável

### VIII – Consentimento pós - informação para os professores, coordenação pedagógica e outros:

Eu \_\_\_\_\_, portador da cédula de identidade nº \_\_\_\_\_ certifico que, tendo lido as informações acima e suficientemente esclarecido(a) de todos os itens, estou plenamente de acordo com a realização da pesquisa. Assim, autorizo a minha participação no trabalho exposto acima.

Contagem, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**Atenção:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos escreva para o Comitê de Ética e Pesquisa da UNINCOR. Endereço: Avenida Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas, Três Corações - MG .

Desde já agradecemos a atenção dispensada ao pedido,

Atenciosamente,

Contagem, 21 de junho de 2024

*Rosemary Silva Alves*  
\_\_\_\_\_  
Rosemary Silva Alves

Documento assinado digitalmente



JOCYARE CRISTINA PEREIRA DE SOUZA  
Data: 26/06/2024 13:51:25-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Jocyare Cristina Pereira de Souza

## APÊNDICE E - Plano de Trabalho: Prática de Estágio Supervisionado (prática profissional)



**PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO (PRÁTICA PROFISSIONAL)**  
**PLANO DE TRABALHO**

Nome do Mestrando (a): Rosemary Silva Alves
Nome da IE de Educação Básica: Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa
Endereço da IE de Educação Básica: Rua Vicente dos Santos, nº 295, Bernardo Monteiro, CEP: 32013-010 - Contagem – MG.
Nome do Profissional Responsável da IE de Educação Básica: Márcia Cândida
Orientador (a) da pesquisa: Profa. Dra. Jocysre Cristina Pereira de Souza
Título da pesquisa: <b>O MÉTODO ENUNCIATIVO DE LEITURA (MEL): uma abordagem para desenvolver competência leitora na Educação Básica</b>

**1.1- Estagiária**

Nome: Rosemary Silva Alves

Endereço: Avenida Miguel Móyses, nº 251, Nova Gameleira, CEP: 30510-190 - Belo Horizonte - MG    Telefone residencial: (31) 33717779    Telefones celulares: (31) 994869607

Curso: Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino

Período: 4º semestre

E-mail: [rosemarysilva077@gmail.com](mailto:rosemarysilva077@gmail.com)

**1.2- Empresa/Instituição Provedora do Estágio**

Nome: Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa

Endereço: Rua Vicente dos Santos, nº 295, Bernardo Monteiro, CEP: 32013-010, Contagem - MG.

Telefones: 31 33525178

E-mail: [emantonioaugusto@gmail.com](mailto:emantonioaugusto@gmail.com)

**1.3 Supervisores (a) do Estágio na Empresa/Instituição**

Centro Universitário UninCor  
 Avenida Castelo Branco, 82 – Chácara das Rosas - Três Corações/MG - 37410-000 – (35) 3239-1000  
 R. Dr. Viotti, 134 - Centro, Caxambu/MG - 37440-000 - (35) 3341-3579  
[www.unincor.br](http://www.unincor.br)



Nome: Christiane Valéria Alves

Inscrição no conselho: 1153/03

Endereço: Rua Adélia Hilbert Teixeira, 3 – Diamante – Belo Horizonte M/G

Telefones: (31) 994523851

E-mail: [christianevaleria@hotmail.com](mailto:christianevaleria@hotmail.com)

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

O trabalho está em desenvolvimento na Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa, situada na Rua Vicente dos Santos, nº 295, Bernardo Monteiro. 32013-010 Contagem/MG. A escola foi fundada no de 1969 para atender a demanda do bairro onde está situada. Atualmente conta com cerca de 100 funcionários diretos com a prefeitura, mais os terceirizados que prestam serviço de limpeza, segurança, monitores e Escola Viva. Tem 693 alunos matriculados e frequentes nos três turnos. O programa Escola Viva funciona no sistema de contra turno e atende 78 alunos sendo 48 do turno da tarde que frequenta a escola no turno da manhã e 30 do turno manhã que frequenta a escola à tarde. A escola atende os alunos Ensino Fundamental nos turnos matutino, vespertino e noturno, anos iniciais e anos finais nas modalidades Ensino Regular e EJA.

**1 - Área de estágio:** Escola Municipal Coronel Antonio Augusto Diniz Costa

#### **2 – Justificativa:**

Em nossa realidade escolar, é significativo o número de crianças que apresentam dificuldades no aprendizado da leitura ou fazem uma leitura muito fragmentada. No entanto, há aqueles que apesar de lerem com razoável fluência e compreenderem o sistema alfabético, não conseguem constituir significados, sentidos, deduzir informações do texto lido ou estabelecer relações entre suas diferentes partes. Essas crianças permanecem em sala de aula sem acompanhar as atividades de forma efetiva, limitando-se frequentemente a copiar respostas de atividades que não compreendem.

Quando estão no fundamental I que funciona no sistema de unicodência a convivência diária com os alunos permite ao professor conhecê-los mais de perto, ter maior percepção quanto às

individualidades, suas realidades e ritmos de aprendizagem o que facilita a busca por propostas para melhorar a qualidade do ensino. No entanto, na maioria das vezes, os resultados obtidos estão muito aquém do desejado e as crianças avançam para os anos subsequentes com defasagens significativas.

Ao ingressarem no ensino fundamental II os alunos passam a ter, em média, nove professores e nove disciplinas em uma dinâmica fragmentada de conteúdos. Nesse contexto, a possibilidade de reverter esse quadro é mínima, e os resultados negativos tendem a ser confirmados. Além disso, os resultados obtidos pelos avaliadores externos continuarão a se repetir se a dinâmica de ensino e aprendizagem não trouxer soluções eficazes para o problema.

Como esta pesquisa tem nos resultados negativos de proficiência leitora apresentados pelos estudos de Souza, Sandroni, Souza (2022), sobre o PISA (2018) a demonstração da necessidade de buscar soluções para melhorar essa situação vivenciada no cotidiano escolar, é que proporemos aplicar o Método Enunciativo de Leitura. Espera-se que essa abordagem contribua para a melhoria da situação vivenciada no cotidiano escolar e auxilie na formação de leitores competentes.

### 3- Objetivos:

**3.1 Objetivo geral:** Reconhecer o MEL enquanto dispositivo metodológico eficaz no desenvolvimento de competência leitora em alunos que já apresentam consciência fonológica; ressaltamos que esse desenvolvimento apresenta níveis de gradação, não estando atrelado, necessariamente, à proficiência leitora, mas ao avanço em relação ao estágio inicial apresentado.

#### 3.1.1 Objetivos específicos:

1. Diagnosticar, considerando *corpus* constituído, presença ou não de consciência fonológica.
2. Diagnosticar, considerando presença de consciência fonológica, desenvolvimento ou não de competência leitora.
3. Realizar aulas, considerando Grupo Controle e Grupo Ação, para aplicação de procedimentos do MEL.
4. Diagnosticar, considerando oficinas de desenvolvimento de competência leitora realizadas, o avanço do Grupo Ação em relação ao Grupo Controle.
5. Examinar as percepções dos professores sobre os desafios e benefícios do do MEL nas aulas de leitura, contribuindo para a compreensão da praticidade e da eficácia do método no ambiente escolar;



6. Desenvolver um Produto Técnico Tecnológico (PTT) com base nos procedimentos de leitura utilizados pelo Método Enunciativo de Leitura visando o desenvolvimento da competência leitora dos discentes tendo os textos como base.

#### 4 – PROCEDIMENTOS:

##### PLANO DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	DATA	HORÁRIO	ASSINATURA DO RESPONSÁVEL
Reunião com a direção e coordenação pedagógica e professores para apresentar a proposta de estágio.	Quinta-feira 20/06/2024	15:00 às 17:00	2h <i>Christiane V.S. Alves</i>
Reunião com os professores que farão parte da pesquisa.	Sexta-feira 21/06/2024	13:00 às 15:00	2h <i>Christiane V.S. Alves</i>
Solicitação para ter acesso aos documentos referente ao funcionamento da instituição e leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.	Segunda-feira 24/06/2024	13:00 às 17:00	4h <i>Christiane V.S. Alves</i>
Pedido de autorizações para realizar as etapas da aplicação e desenvolvimento do dispositivo em sala de aula.	Terça-feira 25/06/2024	16:00 às 17:00	1h <i>Christiane V.S. Alves</i>
Elaboração e apresentação para a coordenação pedagógica da avaliação diagnóstica para separar o grupo ação e grupo controle.	Quarta-feira 26/06/2024	15:00 às 18:00	3h <i>Christiane V.S. Alves</i>
Pesquisa no site da prefeitura para seleção do texto inicial.	Quinta-feira 27/06/2024	16:00 às 18:00	2h <i>Christiane V.S. Alves</i>

Análise do primeiro texto que será trabalhado em sala com os alunos de acordo com os procedimentos de leitura do Método Enunciativo de Leitura.	Sexta-feira 28/06/2024	15:00 às 18:00	3h	Christiane V.S. Alves Pedagoga Registro nº 112.000
Questionário inicial para professores e coordenação pedagógica.	Segunda-feira 01/07/2024	15:00 às 17:00	2h	Christiane V.S. Alves
Aplicação da avaliação diagnóstica.	Segunda-feira 08/07/2024	13:00 às 17:00	4h	Christiane V.S. Alves
Seleção do grupo ação com base nos resultados apresentados na avaliação diagnóstica.	Terça-feira 09/07/2024	13:00 às 17:00	4h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Quarta- feira 10/07/2024	13:00 às 15:00	2h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Quinta-feira 11/07/2024	15:00 às 17:00	2h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT)	Sexta-feira 12/07/2024	13:00 às 17:00	4h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Segunda-feira 15/07/2024	15:00 às 17:00	2h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Terça-feira 16/07/2024	15:00 às 17:00	2h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Quarta- feira 17/07/2024	13:00 às 14:00	1h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Quinta-feira 18/07/2024	13:00 às 14:00	1h	Christiane V.S. Alves
Aplicação do Produto Técnico Tecnológico (PTT).	Sexta-feira 19/07/2024	13:00 às 15:00	2h	Christiane V.S. Alves



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO RIO VERDE